

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI**

FRANCIELLI RODRIGUES

**ANÁLISE COMPARATIVA ECONÔMICA E FINANCEIRA DAS EMPRESAS
BANCO DO BRASIL E BANCO BRADESCO**

**RIO DO SUL
2022**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI**

FRANCIELLI RODRIGUES

**ANÁLISE COMPARATIVA ECONÔMICA E FINANCEIRA DAS EMPRESAS
BANCO DO BRASIL E BANCO BRADESCO**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Ciências Contábeis, da Área das Ciências Socialmente Aplicáveis, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, como condição parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof. Orientador: Dr. Andrei Stock

**RIO DO SUL
2022**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI**

FRANCIELLI RODRIGUES

**ANÁLISE COMPARATIVA ECONÔMICA E FINANCEIRA DAS EMPRESAS
BANCO DO BRASIL E BANCO BRADESCO**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Ciências Contábeis, da Área das Ciências Socialmente Aplicáveis, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí- UNIDAVI, a ser apreciado pela Banca Examinadora, formada por:

Professor Orientador: Dr. Andrei Stock

Banca Examinadora:

Prof. Adalberto Andreatta

Prof. Osmar Niquelatti

Rio do Sul, 02 de Dezembro de 2022.

A persistência é o caminho do êxito. (Charles Chaplin)

Dedico esse trabalho a Deus e a minha família por terem me dado forças para prosseguir. Em especial ao meu namorado Willian por todo o apoio e incentivo. À Dona Santolina (*in memoriam*) por sempre acreditar em mim e nos meus sonhos, amo vocês. Obrigada!

RESUMO

O trabalho buscou analisar e comparar os indicadores econômicos e financeiros das instituições financeiras Banco do Brasil e Banco do Bradesco, em uma linha histórica dos anos de 2017 a 2021. Foi realizado uma pesquisa qualitativa sendo as buscas realizadas em referenciais bibliográficos e nas informações financeiras das empresas. Por se tratar de uma análise fundamentalista a presente pesquisa buscou por levantar os dados das empresas a serem analisadas e fazer um levantamento históricos dos seus indicadores de liquidez, risco, rentabilidade e *spread* bancário. Em síntese, foi possível notar que o Banco do Bradesco consegue gerir melhor seu negócio e obter maior rentabilidade, mesmo sendo que em muitos indicadores o Banco do Brasil se manteve mais estável. Por mais variações que o Banco do Bradesco teve, esse se mostrou manter uma média dos indicadores melhor, sendo perceptível que ele remunera melhor seus acionistas, é uma empresa estável e segura, consegue gerar bons lucros e gerir despesas. Esse estudo é importante, pois buscou por extrair dos demonstrativos contábeis as informações, para assim verificar a situação financeira e econômica das empresas, tendo o intuito de auxiliar futuros investidores e acionistas na tomada de decisões.

Palavras-Chave: Instituição financeira, Indicadores, Análise.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Índice de Liquidez Imediata	33
Gráfico 2 – Capital de Giro Próprio	35
Gráfico 3 – Índice de Empréstimos/depósitos	36
Gráfico 4 – Participação dos Empréstimos	38
Gráfico 5 – Independência Financeira.....	40
Gráfico 6 – Independência Financeira.....	41
Gráfico 7 – Imobilização do Capital Próprio.....	43
Gráfico 8 – <i>Leverage</i>	45
Gráfico 9 – Taxa de Reinvestimento do Lucro	47
Gráfico 10 – Margem Líquida.....	49
Gráfico 11 – Retorno sobre o Investimento Total	50
Gráfico 12 – Retorno sobre o Patrimônio Líquido.....	52
Gráfico 13 – Margem Financeira	54
Gráfico 14 – Lucratividade dos Ativos	56
Gráfico 15 – Juros Passivos	57
Gráfico 16 – Índice de Eficiência Operacional	59
Gráfico 17 – <i>Spread</i> Bancário (em milhões de dólares).....	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índice de Liquidez Imediata	32
Tabela 2 – Índice de Capital de Giro Próprio (em milhões de dólares)	34
Tabela 3 – Índice de Empréstimos/depósitos	35
Tabela 4 – Participação dos Empréstimos	37
Tabela 5 – Independência Financeira	39
Tabela 6 – Relação Capital/Depositantes	40
Tabela 7 – Imobilização do Capital Próprio	42
Tabela 8 – <i>Leverage</i>	44
Tabela 9 – Taxa de Reinvestimento do Lucro.....	45
Tabela 10 – Margem Líquida	48
Tabela 11 – Retorno sobre o Investimento Total.....	49
Tabela 12 – Retorno sobre o Patrimônio Líquido	51
Tabela 13 – Margem Financeira	53
Tabela 14 – Lucratividade dos Ativos	55
Tabela 15 – Juros Passivos.....	56
Tabela 16 – Índice de Eficiência Operacional.....	58
Tabela 17 – <i>Spread</i> Bancário (em milhões de dólares).....	59
Tabela 17 –Indicadores de Solvência e Liquidez do Banco do Brasil e Banco do Bradesco	61
Tabela 18 –Indicadores de Capital e Risco do Banco do Brasil e Banco do Bradesco.....	62
Tabela 19 –Indicadores de Rentabilidade e Lucratividade do Banco do Brasil e Banco do Bradesco	63
Tabela 20 – Indicadores de Rentabilidade e <i>Spread</i> do Banco do Brasil e Banco do Bradesco	64

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA	10
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Geral	11
1.2.2 Específicos	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	13
2.2 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	13
2.3 MERCADO DE CAPITAIS	14
2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	15
2.4.1 Balanço Patrimonial	16
2.4.1.1 Ativo Circulante	17
2.4.1.2 Ativo Não Circulante	17
2.4.1.3 Passivo Circulante	18
2.4.1.4 Passivo Não Circulante	19
2.4.1.5 Patrimônio Líquido	19
2.4.2 Demonstração De Resultado	19
2.5 ANÁLISE FUNDAMENTALISTA	20
2.5.1 Índices Solvência e Liquidez	20
2.5.1.1 Liquidez Imediata	20
2.5.1.2 Capital de Giro Próprio	21
2.5.1.3 Índice empréstimos/depósitos	21
2.5.2 Índices de Estrutura de Capital e Risco	22
2.5.2.1 Independência Financeira	22
2.5.2.2 Relação Capital/Depositantes	22
2.5.2.3 Imobilização do Capital Próprio	23
2.5.2.4 <i>Leverage</i>	23
2.5.2.5 Taxa de Reinvestimento do Lucro	23
2.5.3 Índices de Rentabilidade	23
2.5.3.1 Margem Líquida	24
2.5.3.2 Retorno sobre o Investimento Total	24
2.5.3.3 Retorno sobre o Patrimônio Líquido	25
2.5.3.4 Margem Financeira	25
2.5.3.5 Lucratividade dos Ativos	25

2.5.3.6 Juros Passivos	25
2.5.3.7 Índice de Eficiência	26
2.5.3.8 <i>Spread</i> Bancário	26
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	27
4. ANÁLISE COMPARATIVA ECONÔMICA E FINANCEIRA DAS EMPRESAS BANCO DO BRASIL E BANCO BRADESCO	29
4.1 BANCO DO BRASIL	29
4.2 BANCO DO BRADESCO	31
4.3 ÍNDICES DE SOLVÊNCIA E LÍQUIDEZ	32
4.3.1. Índice de Liquidez Imediata	32
4.3.2 Índice de Capital de Giro Próprio.....	34
4.3.3 Índice de Empréstimo/depósitos.....	35
4.3.4 Índice de Participação dos Empréstimos	37
4.4 ÍNDICES DE CAPITAL E RISCO	38
4.4.1 Independência Financeira.....	39
4.4.2 Relação de Capital/Depositantes	40
4.4.3 Imobilização do Capital Próprio	42
4.4.4 <i>Leverage</i>	44
4.4.5 Taxa de Reinvestimento do Lucro	45
4.5 ÍNDICES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE.....	47
4.5.1 Margem Líquida	47
4.5.2 Retorno sobre o Investimento Total.....	49
4.5.3 Retorno sobre o Patrimônio Líquido	51
4.6 ÍNDICES DE RENTABILIDADE E SPREAD	52
4.6.1 Margem Financeira	53
4.6.2 Lucratividade dos Ativos	54
4.6.3 Juros Passivos	56
4.6.4 Índice de Eficiência Operacional	58
4.6.5 <i>Spread</i> Bancário	59
4.7 PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA	61
5. CONCLUSÃO.....	66
ANEXOS	Erro! Indicador não definido.

1. INTRODUÇÃO

Nos anos de 2019 e 2020, de acordo com dados divulgados pela B3, o número de contas na B3 chegou a 3,2 milhões. Isso se deu pela taxa Selic estar tão baixa, ficando pouco atrativa para quem estava em busca por rentabilidade. E, por isso ocorreu um aumento de mulheres comprando ações e participando do mercado, tendo seu percentual de participação de 26%, subindo de 179.392 em 2018 e chegando em 809.533 em 2020.

Para Antunes e Procianny (2012), existe uma escassez em estudos que falam sobre as decisões necessárias quando se vai investir. Por esta escassez e devido ao aumento da procura por rentabilidade, o trabalho busca por aplicar métodos de análise.

O presente trabalho tem por objetivo a análise de empresas listadas na B3, no setor financeiro de varejo, são elas o Banco do Brasil (BBAS3) e Banco do Bradesco (BBDC4), sendo a primeira e segunda bem conhecidas pelos brasileiros.

Pereira (2012, p. 161), “[...]o Sistema Financeiro Nacional é certamente uma das vigas mestras de nossa economia.”. Sendo assim, o trabalho busca por analisar as empresas do setor financeiro, pelo fato de que essas empresas têm grande influência na economia e pelo menos uma delas é conhecida alguém tem conhecimento.

A pesquisa traz em sua fundamentação teórica os principais conceitos para a elaboração da análise, conceituando sobre o sistema financeiro nacional, mercado de capitais, a análise das demonstrações contábeis e por fim trata sobre os indicadores que serão calculados. Em sequência apresenta a metodologia utilizada na pesquisa, logo em seguida as análises e resultados da pesquisa e por fim as considerações finais sobre o trabalho.

O trabalho busca aplicar métodos de análise fundamentalista, onde serão levantados de seus demonstrativos contábeis os dados necessários para analisar a saúde financeira da empresa e como ela se comportou nos últimos cinco anos, onde levará em consideração a movimentação da empresa em Gráficos.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Quais indicadores econômicos e financeiros para se analisar instituições financeiras?

1.2 OBJETIVOS

Essa seção apresenta os objetivos que se deseja alcançar com esse estudo.

1.2.1 Geral

- Analisar e comparar os indicadores de liquidez, risco e rentabilidade das empresas Banco do Brasil e Banco do Bradesco, nos anos de 2017 a 2021.

1.2.2 Específicos

- Levantar os dados das empresas Banco do Brasil e Banco do Bradesco 2017 a 2021;
- Aplicar os métodos de avaliação;
- Executar os cálculos dos indicadores;
- Comparar os resultados das empresas Banco do Brasil e Banco do Bradesco.

1.3 JUSTIFICATIVA

No ano de 2020, por conta da crise causada pela pandemia da COVID-19, a taxa SELIC teve sua menor taxa já registrada, ficando no patamar de 1,90% e 2%, entre agosto de 2020 e fevereiro de 2021. Os investimentos de renda fixa ficaram pouco atrativos para quem buscava se proteger da inflação e ter um retorno significativo em seus investimentos. Assim, a procura de pessoas físicas por renda variável cresceu significativamente quando comparada a 2020, conforme dados divulgados pela B3.

Diante desse cenário em que o Brasil se encontrou no ano de 2020, diversos investimentos em renda fixa não estavam compensando a rentabilidade. Com um aumento pela procura por rentabilidade que superasse a inflação, houve uma acentuada procura por investimentos de renda variável, onde o crescimento de mulheres querendo expandir seu patrimônio através de aplicações em ações na Bolsa de Valores superou expectativas de tendência do mercado.

Pela autora do presente trabalho ser mulher, o presente trabalho justifica-se por utilizar métodos de análise fundamentalista, para determinar qual o melhor método de investimento para aumento de patrimônio no longo prazo, visando auxiliar na tomada de decisões, com isso

representar as mulheres que procuram por conhecimento na área e incentivar a busca por liberdade e conhecimento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo traz o referencial teórico utilizado durante a elaboração da análise de investimentos, conceituando os demonstrativos contábeis analisados e quais os métodos de análise utilizados para a tomada de decisão, mencionando autores com grandes nomes, que sem dúvidas darão mais solidez aos conceitos abordados.

2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Para Bruni (2014), a relação entre a contabilidade e a administração financeira e orçamentária é extremamente importante, pois vista como ciência, a contabilidade realiza a elaboração de registros e controles patrimoniais das empresas, auxiliando os gestores na tomada de decisão.

Conforme dizem Alves e Laffin (2018), as demonstrações contábeis compreendem as informações que constam nos grupos de ativo, passivo, patrimônio líquido, receitas e despesas. As demonstrações contábeis apontarão a situação financeira e patrimonial da entidade, destacando o desempenho em determinado período.

A análise financeira está diretamente ligada à contabilidade, devido à elaboração das demonstrações contábeis e facilidade na interpretação dos dados apresentados. A análise financeira precisa abranger além de análise de balanços e demonstrações, interpretações e explicações que excedem a esfera da contabilidade. (PEREIRA, 2001).

2.2 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Se faz necessário conhecer o sistema financeiro nacional, e nos últimos é crescente a busca por entender a funcionalidade e a importância que exerce na economia do país, e por suas operações apresentarem complexidade. (ASSAF NETO, 2021).

O sistema financeiro é composto por um conjunto de instituições financeiras públicas e privadas, e seu órgão normativo máximo é o Conselho Monetário Nacional (CMN). Por meio do SFN, viabiliza-se a relação entre agentes carentes de recursos para investimento e agentes capazes de gerar poupança e, conseqüentemente, em condições de financiar o crescimento da economia. Por agentes carentes de recursos entende-se aqueles que assumem uma posição de tomadores no mercado, isto é, que despendem em consumo e investimento valores mais altos que suas rendas. Os agentes superavitários, por seu lado, são aqueles capazes de gastar em consumo e investimento menos do que a renda auferida, formando um excedente de poupança. (ASSAF NETO, 2021, p.43).

Alguns autores dividem o Sistema Financeiro Nacional em três subsistemas (Normativo, Operacional e Subsistema Recursal) com denominações diferentes, mas possuem o mesmo significado, e outros que tratam que é dividido em dois sistemas (Normativo e Operacional), não existe uma maneira correta de tratar essas divisões, no entanto o trabalho conceituará com a divisão dos dois subsistemas.

Assaf Neto (2021) trata que, o subsistema normativo (Autoridades Monetários) é regulado principalmente pela Conselho Monetário Nacional (CMN) e o Banco Central do Brasil (Bacen), elas são responsáveis pelo funcionamento do mercado e instituições, através da fiscalização e regulamentação do mesmo. Como apoio tem-se a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tendo como atuação o controle e fiscalização do mercado onde atua. Além dos apresentados, é composto também pelo Banco do Brasil (BB), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Caixa Econômica Federal (CEF).

O Sistema Monetário ou subsistema Operacional, é composto “[...] pelas instituições dedicadas à execução das atividades finalísticas do SFN, notadamente as instituições financeiras e os demais intermediários financeiros, a elas equiparadas.” (ABREU; SILVA, 2016, p. 11). As instituições tem por finalidade aplicar o que foi regulamentado pelo normativo, fiscalizar e punir, são elas Banco Central do Brasil (Bacen), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência de Seguros Privados (Susep) e a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc).

2.3 MERCADO DE CAPITAIS

O mercado de capitais atribui papel fundamental para o desenvolvimento econômico. É grande captador de recursos para a economia, pelo fato de possuir capacidade de poupança, isto é, os investidores, e aqueles que estão escassos de recursos de longo prazo, em outras palavras para os que não possuem investimentos, conforme Assaf Neto (2021).

O mesmo ainda afirma que:

O mercado de capitais está estruturado de forma a suprir as necessidades de investimentos dos agentes econômicos, por meio de diversas modalidades de financiamentos a médio e longo prazos para capital de giro e capital fixo. É constituído pelas instituições financeiras não bancárias, instituições componentes do sistema de poupança e empréstimo (SBPE) e diversas instituições auxiliares [...]. (ASSAF NETO, 2021, p.85).

Pinheiro (2019, p.157) completa que “O mercado de capitais pode ser definido como um conjunto de instituições e de instrumentos que negociam com títulos e valores mobiliários,

objetivando a canalização dos recursos dos agentes compradores para os agentes vendedores.”. Isto é, o mercado de capitais tem o propósito intermediar a capitalização de recursos das empresas e dar liquidez aos títulos emitidos.

O mercado de capitais é dividido em mercado primário e mercado secundário. O mercado primário é negociado a venda de novas ações aos investidores, isto é, onde a empresa capta recursos para sua empresa. Neste mercado, a função exercida é a de direcionar recursos de quem procura investimentos em atividades produtivas. O investidor que comprou as ações no mercado primário, depois de obter o retorno desejado e pretende vender a sua ação, precisa procurar uma instituição financeira que faça a intermediação de venda e compra deste papel, daí então entra-se em outro mercado, o mercado secundário. (PINHEIRO, 2019).

No mercado secundário é onde são realizadas as transferências de títulos entre os investidores que negociam entre si os papéis emitidos pelos empreendimentos. A companhia/empresa nesse mercado não terá participação nas negociações da empresa. Dessa maneira, uma das características necessárias para esse mercado é a oferta de liquidez dos títulos negociados, conforme Pinheiro (2019).

2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Marion (2019), a Análise das Demonstrações Contábeis surgiu por volta de 4.000 a.C, de forma primitiva eram feitos os controles de inventários dos rebanhos e o aumento do capital, a variação dos rebanhos. No entanto, o termo Análise das Demonstrações Contábeis é recente, aproximadamente no Século XIX, onde esse tipo de análise era necessário para obter empréstimos bancários, os banqueiros americanos solicitavam as informações constantes nos balanços para delimitar o valor a ser emprestado.

Conforme Martins (2020), nos tempos atuais, a pessoa que irá analisar as demonstrações deverá ter características de auditoria, pois o analista servirá como um verdadeiro detetive. O analista deverá saber qual o objetivo a ser alcançado com a análise, ela irá depender da demanda do usuário, de forma que alcance o tipo específico de informação que ele almeja.

Com relação ao perfil de cada usuário, o autor complementa:

Os investidores estão interessados em informações sobre o risco inerente ao investimento, o retorno que ele produz e a capacidade de pagamento de dividendos; alguns com visão de curto prazo e outros a longo prazo. Os credores por empréstimos, os fornecedores e outros credores comerciais, por exemplo, estão interessados em informações sobre a capacidade da entidade em cumprir suas obrigações nos prazos estabelecidos, enquanto sindicatos e empregados querem saber

sobre a estabilidade e lucratividade de seus empregadores, sobre a capacidade de pagamento dos salários, benefícios de aposentadoria e oportunidades de emprego. Já os clientes se preocupam com a capacidade operacional da empresa de fornecimento de matéria-prima ou insumos; os fornecedores se preocupam com seus créditos, enquanto o Governo e suas agências estão interessados em informações sobre as atividades empresariais, para que possam estabelecer políticas fiscais, destinação de recursos etc. O público de maneira geral pode estar interessado em informações sobre a evolução do desempenho da entidade na sua cidade, na sua região, os desenvolvimentos recentes, entre outras coisas. (MARTINS, 2020, p.2).

Matarazzo (2010) reforça que a excelência de uma análise se dará pela qualidade das informações fornecidas, pois delas serão retiradas as informações necessárias para análise. São através dessas informações geradas que o usuário da informação irá extrair o que lhe for necessário para alcançar maior primazia em análise, pois através disso, poderá determinar a saúde financeira de uma empresa, a qualidade de sua administração, se possui retorno em seus investimentos, como estão o pagamento de suas dívidas, se estão alocadas como curto ou longo prazo e por fim se é lucrativa ou não.

2.4.1 Balanço Patrimonial

A análise de balanços caracteriza-se pela “[...] arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso [...]”. Entende-se por arte, o fato de mesmo existindo uma forma para se de calcular os índices, as combinações usadas e a maneira com que será analisado não é formalizado cientificamente, isso significa que as análises feitas por diferentes pessoas terão visões diferentes, talvez parecidas, mas nenhuma será igual. (IUDICIBUS, 2017, p.14).

Conforme Silva (2001), o balanço patrimonial é composto por grandes grupos denominados como Ativo formado pelo ativo circulante, ativo não circulante, passivo formado pelos exigíveis a curto prazo e exigíveis a longo prazo e Patrimônio Líquido. Com isso, pode-se dizer o balanço patrimonial retrata a situação da empresa em dado momento, e a composição de seus bens, direitos e obrigações.

O balanço apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa em dado momento. A informação que esse demonstrativo fornece é totalmente estática e, muito provavelmente, sua estrutura se apresentará relativamente diferente algum tempo após seu encerramento. No entanto, pelas relevantes informações de tendências que podem ser extraídas de seus diversos grupos de contas, o balanço servirá como elemento de partida indispensável para o conhecimento da situação econômica e financeira de uma empresa. (ASSAF NETO, 2020, p.61).

Para Iudícibus (2017), o BP é a representação gráfica da empresa, a mesma é separada por duas colunas onde na coluna do lado esquerdo, estará representada as contas do Ativo, onde estão os subgrupos que apresentarão de forma analítica os investimentos e as aplicações realizadas, originadas do patrimônio líquido ou dos recursos advindos no passivo. A coluna do lado direito achar-se-á o passivo e o patrimônio líquido, no qual o passivo é apresentado pelas obrigações da empresa e pelos recursos obtidos de terceiros e o patrimônio líquido são os provenientes dos investimentos desembolsados pelos proprietários, ou seja, o capital próprio da empresa.

2.4.1.1 Ativo Circulante

Segundo Camargo (2007), as contas do ativo, estão empregadas conforme o seu grau de liquidez, de forma que as contas que podem ser transformadas em dinheiro rapidamente estarão na parte superior da conta. O ativo circulante apresenta as contas disponíveis no curto prazo e que poderão ser convertidas em moeda.

Camargo (2007) salienta que, as contas dispostas no ativo não circulante serão contas realizáveis a longo prazo, que só se converteram em dinheiro no exercício seguinte, as contas que representam esse grupo do ativo são os clientes, os valores em estoques, as aplicações financeiras, os empréstimos e os adiantamentos concedidos.

Assaf Neto (2010, p. 50) dispõe sobre as contas de curto prazo, que “[...] consideram-se curto prazo todos os valores cujos vencimentos ocorrerão até o final do exercício seguinte ao encerramento do balanço, ou do ciclo operacional da empresa, no caso de esse ciclo ser superior a um ano (exercício social).”.

2.4.1.2 Ativo Não Circulante

As contas dispostas no ativo não circulante serão contas realizáveis a longo prazo, que só se converteram em dinheiro no exercício seguinte, as contas que representam esse grupo do ativo são os clientes, estoques (desde que sejam respeitados os prazos) as aplicações financeiras, os empréstimos e os adiantamentos concedidos. (CAMARGO, 2007).

Assaf Neto (2010) afirma que, este grupo do ativo possui baixa liquidez, e seus subgrupos são aqueles que não serão destinados a venda, podendo ainda ser separados em ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangíveis.

Na conta realizável a longo prazo, tem-se naturezas de contas parecidas com as contas do ativo circulante, elas se diferem apenas pelo prazo, que logo após o término do exercício seguinte elas serão do ativo circulante. Nesse grupo do ativo estão dispostas as duplicatas a receber de longo prazo, adiantamentos ou empréstimos realizados por empresas ou suas coligadas, conforme Assaf Neto (2010).

De acordo com Iudícibus (2017), os investimentos na conta do ativo não circulante são os investimentos que não serão destinados a venda, ou manutenção da empresa, os investimentos realizados são em participações em outras sociedades, compras de terrenos, imóveis para aluguéis a terceiros.

Sobre os imobilizados dispostos no ativo não circulante, Camargo (2007) salienta que são aplicações em ativos fixos, com a finalidade de expandir a produção da empresa, melhorar o desempenho da mesma, com a finalidade de investimento, no entanto influenciarão no desempenho de produção e atividade da empresa. O registro é realizado pelo valor de aquisição e sofrem depreciação, amortização ou até mesmo exaustão.

2.4.1.3 Passivo Circulante

Assaf Neto (2010) dispõe que no passivo circulante estarão todas as obrigações de curto prazo da empresa, entende-se por curto prazo as contas que vencerão no exercício seguinte ao encerramento do balanço patrimonial, ou o ciclo operacional da empresa, caso este exceder a 12 meses.

Matarazzo (2010, p.29) afirma que o passivo circulante são “Obrigações da companhia, inclusive financiamentos para a aquisição de direitos do Ativo Permanente quando vencerem no exercício seguinte.”.

Os valores aqui discriminados estarão para financiar os investimentos da empresa, tanto em estoques com os valores a pagar para fornecedores, quando empréstimos ou financiamentos para aquisição e melhoria da empresa, para o aumento da produtividade, diminuição de custos e também encontrar-se-á neste os valores de impostos que a empresa tem a pagar, de forma mais sucinta são todas as obrigações que a empresa necessita para seu melhor funcionamento, pois sem este o seu capital de giro e sua liquidez ficaria comprometida.

2.4.1.4 Passivo Não Circulante

De forma sucinta, no passivo não circulante localizar-se-á os mesmos dispostos no passivo circulante, no entanto a diferença entre eles é o prazo, no passivo não circulante ou exigível a longo prazo, as obrigações terão vencimentos superiores a um exercício, ultrapassando o exercício seguinte.

No **passivo não circulante** classificam-se todas as obrigações da empresa cujo vencimento ocorrerá após o término do exercício seguinte ao encerramento do balanço, ou que apresentem prazo de liquidação superior ao ciclo operacional da empresa. (ASSAF NETO, 2010, p.59).

Assaf Neto (2010) completa, que conforme as contas de longo prazo estão sendo quitadas, as obrigações se tornarão de curto prazo, ou seja, o vencimento das mesmas será dentro do exercício corrente ou seguinte, faz-se necessário realizar a transferências dessas contas do longo prazo para o curto prazo.

2.4.1.5 Patrimônio Líquido

No patrimônio líquido estará o capital próprio da empresa, são os recursos oriundos dos investimentos realizados na empresa, o valor aplicado pelos sócios, ou a diferença do ativo e passivo, ou seja, os valores de lucro ou prejuízo da empresa, conforme conceituam Ross, Westerfield e Jaffe (2015).

Marion (2019, p.46), traz que o Patrimônio Líquido de uma empresa é constituído pelo “[...]Capital Social, Reservas de Capital, Ajustes de Avaliação Patrimonial, Reservas de Lucros, Ações em Tesouraria e Prejuízos Acumulados.”. O resultado obtido deverá ser contabilizado nas reservas próprias.

2.4.2 Demonstração De Resultado

Ross, Westerfield e Jaffe (2015), dizem que a demonstração de resultado mensura o desempenho da empresa durante um determinado período. Dividido por seções, a demonstração de resultado traz as informações de maneira detalhada referentes as receitas e despesas operacionais da empresa. Em outra seção, apresenta o que não é operacional da empresa, como por exemplo financiamentos e empréstimos, logo após vem as informações referente aos impostos e por fim vem demonstrando o resultado líquido da empresa, denominado como lucro.

Silva (2001) detalha que as informações entregues nas demonstrações de resultado são as receitas, os custos das mercadorias/produtos e/ou serviços prestados, as despesas operacionais do período, assim respectivamente. Além desses grandes grupos, a DR apresenta o lucro líquido gerado no exercício está será a parcela que será repassada aos acionistas ou sócios.

Encontra-se em Iudicibus (2017), que a DR é um resumo das receitas e despesas da empresa, sendo apresentado os resultados do período (12 meses). Afim de apresentar de forma dedutiva na vertical, de tal modo que, das receitas se deduzem as despesas, onde a diferença destes, indicará o resultado da empresa (lucro ou prejuízo).

2.5 ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

A análise fundamentalista, caracteriza-se pela observação realizada em empresas e seus principais indicadores, que representarão a saúde financeira da empresa. As informações necessárias para realizar a análise, estará demonstrado em seus principais demonstrativos contábeis, através do balanço patrimonial e demonstração de resultado, que se consegue extrair os dados necessários para realizar a análise dos índices de liquidez, endividamento e retorno do investimento

2.5.1 Índices Solvência e Liquidez

Hoji (2017, p.294), diz que “Os índices de liquidez mostram a situação financeira da empresa.”. Ou seja, através do levantamento desses índices consegue-se realizar uma análise mais profunda sobre a situação financeira da empresa. Mesmo que o balanço ainda não esteja fechado na data em que se queira levantar os índices, pode ser usado os dados do primeiro dia do ano e da data do último dia do mês do mesmo ano.

Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e de suas decisões estratégicas de investimentos e financiamentos. (SILVA, 2018, p.259).

2.5.1.1 Liquidez Imediata

Segundo Assaf Neto (2021), mostra qual a capacidade da empresa de liquidar suas obrigações de curto prazo. A liquidez imediata das empresas geralmente é baixa, pelo fato de as empresas não terem os recursos monetários em caixa. Assaf Neto (2021) traz a fórmula para calcular tal indicador, a fórmula é: $\text{Liquidez Imediata} = \text{Disponível} / \text{Passivo Circulante}$.

Hoji (2017), conceitua esse indicador como os valores que a instituição tem de recursos imediatos disponíveis para cumprir com suas obrigações de curto prazo. Hoji (2017, p. 296) “As disponibilidades são recursos imediatamente disponíveis, mas as obrigações de curto prazo podem estar compostas por dívidas que vencem em 15 dias, 30 dias, ou até 365 dias.”.

2.5.1.2 Capital de Giro Próprio

“O capital de giro próprio indica os recursos próprios da instituição que se encontram financiando as operações ativas. É um parâmetro de segurança do banco, revelando seu nível de folga financeira financiada com patrimônio líquido.”, conforme Assaf Neto (2021, p. 318). O mesmo autor traz a fórmula para calcular o indicador: $\text{Capital de Giro Próprio} = \text{Patrimônio Líquido} - \text{Ativo Não Circulante}$.

Para Hoji (2017) o capital de giro é dinheiro que fica circulando dentro da empresa, e conforme sofre alteração influência no patrimônio da empresa, refletindo na contabilidade. O estudo desse índice é importante para a empresa entender e recuperar os custos e despesas que foram desembolsados durante o ciclo operacional da empresa com o intuito e obter lucro, pela venda de mercadoria ou da prestação de serviço.

2.5.1.3 Índice empréstimos/depósitos

O índice empréstimos/depósitos evidencia quanto dos recursos captados pela instituição financeira foi emprestado, ou seja, para cada R\$1,00 captado, quanto foi emprestado. Esse indicador tem o intuito de revelar qual a capacidade da empresa de captar recursos e emprestar, conforme conceitua Assaf Neto (2021). Segundo o Assaf Neto indicador é representado pela fórmula: $\text{Índice Empréstimos/Depósitos} = \text{Operações de Crédito/Depósitos}$.

Assaf Neto (2021) completa que quando o indicador for maior que R\$1,00 a empresa está emprestando mais do que está captando, dessa maneira acaba comprometendo a liquidez da empresa, por outro lado se a empresa está emprestando mais, significa que a sua receita também está aumentando.

2.5.1.4 Participação dos Empréstimos

A participação dos empréstimos demonstra quanto do ativo do banco está aplicado em operações de crédito. É fato, que operações de empréstimos são de baixa liquidez, sendo geralmente tratados como inegociáveis até o seu vencimento. Dessa maneira, se o indicador da instituição financeira tiver um percentual muito alto, mostra que a empresa tem uma liquidez comprometida, e ao mesmo tempo pode indicar que há um aumento dos resultados operacionais (ASSAF NETO, 2021).

2.5.2 Índices de Estrutura de Capital e Risco

Os quocientes que serão apresentados, “[...]indicam a participação das fontes de financiamento nos investimentos feitos pela empresa.”. Isto é, quais são as origens dos recursos utilizados para financiar o ativo, se são de capitais próprios ou advindos de terceiros, assim traz Wernke (2010, p.252).

2.5.2.1 Independência Financeira

A independência financeira visa apresentar os valores de aplicados pelos sócios na empresa, conhecido como capital próprio com relação ao ativo, isso diz que o índice busca por mostrar quando do capital próprio representa no ativo total.

Assaf Neto (2021), revela que o índice de independência financeira calculada pela fórmula: $\text{patrimônio líquido} / \text{ativo total}$. Tem por objetivo indicar qual o nível de independência da organização comparada ao capital de terceiros. Ou seja, quanto maior for o percentual, maior é o uso de recursos próprios para patrocinar seu ativo, indicando assim uma menor participação de capital de terceiros patrocinando o ativo da empresa.

2.5.2.2 Relação Capital/Depositantes

O indicador de Relação Capital / Depositantes indica a relação entre o patrimônio líquido e os depósitos passivos. Basicamente ele demonstra a porcentagem dos depósitos captados que podem ser cobertos com os recursos próprios. O indicador é apresentado por Assaf

Neto (2021) pela fórmula: $\text{Relação Capital / Depositantes} = \text{Patrimônio Líquido} / \text{Depósitos (Passivo)}$

Quanto maior for essa relação maior será a capacidade da instituição em honrar o pagamento de suas obrigações com depósitos captados utilizando seus recursos próprios, demonstrando assim um menor risco para seus depositantes e uma maior segurança para a instituição contra eventos sistêmicos que possam vir a acontecer.

2.5.2.3 Imobilização do Capital Próprio

Para Assaf Neto (2021) o indicador demonstra a relação entre o ativo permanente e o capital próprio, mostrando em proporção quanto do capital próprio aplicado foi imobilizado. A imobilização do capital próprio é calculada pela fórmula: $\text{Imobilização do Capital Próprio} = \text{Ativo Permanente} / \text{Patrimônio Líquido}$.

2.5.2.4 *Leverage*

O indicador de *leverage* mostra quanto que o ativo da empresa é maior que o capital próprio, dessa maneira busca representar a relação de capital de terceiros da empresa e o capital próprio. Dessa maneira, o principal intuito desse indicador é mostrar a alavancagem das instituições financeiras. Segundo Assaf Neto (2021), para calcular tal indicador é necessário utilizar a fórmula: $\text{Leverage} = \text{Ativo} / \text{Patrimônio Líquido}$.

2.5.2.5 Taxa de Reinvestimento do Lucro

A taxa de reinvestimento do lucro demonstra a capacidade de autofinanciamento das instituições bancárias. Basicamente ela reflete a parcela de lucros que permaneceu na empresa e tem como destino o seu reinvestimento. A taxa de reinvestimento do lucro pode ser calculada pela fórmula: $\text{Taxa de Reinvestimento do Lucro} = (\text{Lucro Líquido} - \text{Dividendos}) / \text{Patrimônio Líquido}$.

2.5.3 Índices de Rentabilidade

Neste tópico serão abordados os aspectos econômicos na análise dos resultados de uma empresa. Os índices de rentabilidade têm papel importante nos estudos das demonstrações

contábeis, é possível avaliar se a empresa está gerando valor, isto é, se os investimentos realizados estão proporcionando retorno para a empresa e se está gerando resultados (PEREIRA, 2018).

Conforme Hoji (2017), estes índices têm por objetivo medir o retorno dos capitais investidos, dessa é maneira é capaz de analisar e mensurar se o investimento está tendo sucesso (ou o insucesso).

2.5.3.1 Margem Líquida

Marion (2019) diz que o retorno sobre vendas, traz os valores que restaram após a dedução das despesas, inclusive o Imposto de Renda, procurando evidenciar para a empresa o retorno líquido sobre as vendas realizadas.

Segundo o Assaf Neto (2020) o retorno sobre vendas ou margem líquida, é composta com os totais resultantes da gestão do ativo e passivo, sendo possível analisar os resultados da intermediação financeira da empresa, para calcular os fatores é necessário calcular da seguinte forma: Margem Líquida = Lucro Líquido / Receita de Intermediação Financeira.

2.5.3.2 Retorno sobre o Investimento Total

O retorno do ativo, ou o retorno sobre o investimento total como trata Assaf Neto (2021), evidência quais foram os resultados dos planos colocados em ação pelo banco. O cálculo desse índice traz o retorno sobre o investimento no ativo. Para a empresa é a maneira de medir a qualidade de gestão dos seus negócios e a lucratividade do capital (ativo).

Marion (2019, p.144) define em breves palavras que “*Retorno* é o lucro obtido pela empresa”. O autor completa que investimento é todo o valor o capital aplicado, visando obter um lucro. Então, todas as aplicações que estão no ativo (disponíveis, estoques, investimentos, imobilizados, entre outras), são a combinação do valor investido, visando ter um resultado, seja ele lucro ou prejuízo.

Baseado no que Hoji (2017) diz, o cálculo desse índice ajuda a quem irá analisar a empresa e deseja apurar a eficiência operacional da empresa. Hoji (2017, p. 305) traz que, “[...] na prática, esse indicador tem limitações e deve, portanto, ser utilizado juntamente com outros indicadores, tais como padrões e orçamentos.”

Para Assaf Neto (2021) e Hoji (2017), a fórmula para obter o resultado do cálculo do retorno sobre o investimento total é: Lucro líquido/Ativo total.

2.5.3.3 Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Segundo Pinheiro (2019), o retorno sobre o patrimônio líquido, tem o objetivo de representar o retorno dos recursos próprios aplicados na entidade. Sendo um índice de grande importância para o acionista, para analisar a relação entre os lucros líquidos do período e o patrimônio líquido aplicado para obter tal retorno. Sendo calculado o lucro líquido / patrimônio líquido.

O retorno sobre o patrimônio líquido fornece o ganho percentual auferido pelos proprietários como uma consequência das margens de lucro, da eficiência operacional, do *leverage* e do planejamento eficiente de seus negócios. Mede, para cada \$ 1 investido, o retorno líquido do acionista. (ASSAF NETO, 2021, P.319).

2.5.3.4 Margem Financeira

A margem financeira é utilizada para a análise de instituições financeiras, para saber o resultado da empresa entre os juros que são cobrados na concessão de crédito e os juros pagos a quem depositado o dinheiro no banco. Assaf Neto (2021), traz a fórmula desse indicador: Margem Financeira = Resultado Bruto da Intermediação Financeira / Ativo Total.

2.5.3.5 Lucratividade dos Ativos

A lucratividade dos ativos representa o quanto de receita por intermediação financeira é conseguida pelo banco para cada unidade monetária presente no ativo total. É representado por: Lucratividade dos Ativos = Receitas de Intermediação Financeira / Ativo Total.

2.5.3.6 Juros Passivos

O indicador de juros passivos, busca por mostrar qual o custo financeiro para cada valor captado pelo banco, juntamente com o capital próprio. Representado pela fórmula trazida por Assaf Neto (2021): $\text{Juros Passivos} = \text{Despesas de intermediação} / \text{Passivo Total}$.

2.5.3.7 Índice de Eficiência

Segundo Assaf Neto (2021), o índice de eficiência, indica quando de estrutura operacional o banco precisa para manter sua atividade e gerar receita, quanto menor for o indicador calculado, maior está sendo sua produtividade, isto é, o banco não precisa de uma estrutura grande para conseguir gerar rentabilidade para a instituição.

Assaf Neto (2021) traz a seguinte fórmula para cálculo deste indicador: $\text{Índice de Eficiência Operacional} = \text{Despesas Operacionais} / \text{Receitas de Intermediação Financeira}$.

2.5.3.8 *Spread* Bancário

O *spread* bancário, ou resultado bruto, é a diferença entre a receita de intermediação financeira e as despesas incorridas pela intermediação financeira. O indicador busca mostrar qual é a rentabilidade bruta do banco, visando com isso aumento da receita, ou diminuição da despesa, segundo Assaf Neto (2021). Para calcular o *spread* bancário é necessário a fórmula: $\text{Spread Bancário} = \text{Receitas de intermediação} - \text{Despesa com Intermediação}$.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Conforme traz a B3, com o passar dos anos houve um crescimento significativo, pela procura por investimentos e rentabilidade. Visando o aumento dos ativos, as pessoas estão buscando por investimentos nas empresas e comprando suas ações, no entanto é avaliado apenas o preço do ativo ao adquiri-lo e não se analisa o valor de mercado e retorno que este ativo irá proporcionar.

O presente trabalho busca levantar dados financeiros e analisá-los com o intuito de tomada de decisões de investimentos em empresas listadas na B3 do setor financeiro, sendo elas Banco do Brasil e Banco do Bradesco. Tendo papel fundamental em uma pesquisa científica, nesta seção serão apresentados os dados referentes a metodologia buscada para o desenvolvimento do trabalho.

Para alcançar os objetivos deste estudo, escolheu-se uma pesquisa exploratória e descritiva tendo a abordagem qualitativa, sendo utilizados alguns métodos de coleta de dados, entre eles o levantamento bibliográfico e o documental.

Para Mattar (1999, p. 75) “diferentes tipos de pesquisa implicam diferentes procedimentos para coleta e análise dos dados de forma a atender econômica e tecnicamente aos objetivos da pesquisa”.

Relacionado a pesquisa exploratória, busca elencar as hipóteses sobre o tema estudado, para que as pesquisas possam ser validadas e testadas, já a pesquisa descritiva é uma classificação da pesquisa científica, a qual tem como objetivo, descrever características de um fenômeno ou experiência para o estudo realizado. Então trata-se de uma pesquisa descritiva, pois tem o propósito de descrever as características de determinada situação, segundo Malhotra (2001, p. 108) “o principal objetivo da pesquisa descritiva é descrever alguma coisa – normalmente características ou funções de mercado”.

Método que será utilizado será o qualitativo, onde o método possibilita o trabalho com descrições, comparações e interpretações, a pesquisa qualitativa busca proporcionar a melhor visão e compreensão do contexto do problema. Sendo a pesquisa descritiva objetiva a descrição do fenômeno, Malhotra (2001, p.153) considera que a pesquisa qualitativa proporciona a compreensão fundamental da linguagem das percepções e dos valores observados pelas pessoas. Sendo as buscas realizadas em referenciais bibliográficos e nas informações financeiras das empresas, estes disponibilizados na B3, sendo realizado o levantamento dos dados, cálculo dos indicadores e análise dos resultados obtidos e interpretação. Para levantamento dos dados, foi realizado a modalidade descritiva.

No levantamento dos dados a autora encontrou disponível no site da B3 os demonstrativos contábeis das empresas estudadas (Banco do Brasil e Banco Bradesco), no entanto seus respectivos balanços patrimoniais não apresentavam o ativo não circulante referente aos realizáveis de longo prazo e o passivo não circulante não obtinha os exigíveis de longo prazo, sendo necessário a autora utilizar como auxílio as notas explicativas para facilitar a segregação das contas.

Por se tratar de uma análise fundamentalista a presente pesquisa buscou por levantar os dados das empresas a serem analisadas e fazer um levantamento históricos dos seus índices de liquidez, índices de endividamento e índices de rentabilidade, dessa maneira tendo um histórico de dados, facilitou a realização das análises e definição do melhor investimento, cujo este era o objetivo do trabalho.

4. ANÁLISE COMPARATIVA ECONÔMICA E FINANCEIRA DAS EMPRESAS BANCO DO BRASIL E BANCO BRADESCO

Nesta seção, serão apresentados a história de cada instituição financeira e sua influência no mercado, o cálculo e análise dos indicadores de liquidez, capital e risco e rentabilidade e *spread*, sendo no final desta seção apresentado os resultados da pesquisa.

4.1 BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil S.A. foi fundado em 12 de outubro de 1808, por Dom João VI, que veio com a sua família refugiar-se no Brasil, após viver mudanças aceleradas em seu país de origem, Portugal, por conta das tropas de Napoleão que derrubavam monarquias. Somente em 1817, após 9 anos de fundação, o Banco do Brasil oferta as suas ações pela primeira vez no mercado de capitais brasileiro (Banco do Brasil, 2022).

Um marco histórico para o país, na economia e para o Banco, foi a abolição da escravatura. A mão de obra escrava foi substituída por trabalhadores assalariados, por conta disso o Banco do Brasil começou a financiar a produção agropecuária e a substituição de mão de obra. Com a Abolição dos escravos, iniciou o movimento atingiria a Proclamação da República. Tendo um governo democrático tomando espaço no meio político foram criadas várias instituições e uma delas foi o Banco da República dos Estados Unidos do Brasil, que em 1893 fundiu-se com o Banco do Brasil, criando o Banco da República do Brasil (Banco do Brasil, 2022).

Conforme o Banco do Brasil (2022) apresenta que pouco antes de completar seu centenário, em 1906, o Banco do Brasil lança suas ações na Bolsa de Valores um passo decisivo em sua história. E, hoje as ações da empresa estão entre as mais negociadas no pregão.

A Segunda Guerra Mundial transformou o mundo inteiro, com fim da Guerra e a redemocratização brasileira trouxeram mudanças no setor bancário, onde é criado a Superintendência da Moeda e do Crédito (Sumoc), tendo como objetivo central exercer o controle da moeda e preparar a organização de um banco central, segundo relatado pelo Banco do Brasil (2022).

Em 1964, com a Lei da Reforma Bancária chega ao fim a Sumoc e cria-se o Banco Central do Brasil e o Conselho Monetário Nacional. Nessa época o Banco do Brasil deixa a responsabilidade pelo controle da moeda, que é atribuída tal responsabilidade para o Banco Central (Banco do Brasil, 2022).

Segundo o Banco do Brasil (2022), na sequência de sua linha do tempo, os anos 90 foram de grandes desafios. O país passou pela redemocratização além disso teve de refrear a inflação persistente que oscilava a economia. E em 1994, o BB realizou uma das maiores trocas físicas de moeda, com o plano Real em ação o BB fez a substituição da moeda no país.

Com a tecnologia tomando espaço no mercado, o BB foi o primeiro banco a lançar o autoatendimento personalizado, em 2000, o BB lança o *portal bb.com.br* e lidera a quantidade de acessos e usuários no *internet banking*. Na mesma época é convertida suas ações em ordinárias e preferenciais.

Em 2006, o Banco completa 100 listagem em bolsa de valores, nesse ano ele adere ao Bovespa (Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo). No ano seguinte o Banco realiza distribuição pública de ações, em seguida em 2010, faz outra distribuição que foi a maior oferta de ações da história do Banco. Por conta dessa oferta, a *free float* atinge 30,4% e a atuação de estrangeiros fica em torno de 17,5%.

No ano da maior crise financeira mundial, em 2008, o banco incorpora-se ao Banco do Estado de Santa Catarina (Besc), o Banco do Estado do Piauí (Bep) e o Banco Nossa Caixa, que no ano seguinte, por conta de uma parceria, o BB compra 50% das ações do Banco Votorantim e encerra 2010 com a aquisição de 51% das ações de uma empresa da Argentina, o Banco Patagonia.

Sendo a primeira instituição bancária a atuar no Brasil, a mesma já completou pouco mais de 210 anos de história no mercado financeiro do país. Sendo reconhecida como uma empresa sólida, com credibilidade, confiança, segura e moderna. (Banco do Brasil, 2022).

O Banco do Brasil tem como foco o desenvolvimento sustentável do Brasil e o interesse da comunidade, sendo um diferencial da empresa, que busca por práticas viáveis economicamente, ambientalmente corretas e justas para a sociedade, de forma a gerar emprego e renda.

Como conglomerado, o Banco do Brasil agrega 19 empresas controladas, seis entidades patrocinadas, além de deter participação em dez empresas em ramos estratégicos para a Companhia. O BB detém ainda participações em dez empresas coligadas por meio de seu banco de investimento, o BB-BI. (Histórico da Instituição (bb.com.br))

Atuando em todos os setores financeiros, o BB utiliza isso como estratégia para que mantenha sua liderança no país. Atuando no segmento bancário, compreende os serviços básicos de bancos, como os depósitos, operações de crédito, voltado aos setores de varejo, atacado e governo, sendo esse responsável pela maior parte dos resultados da empresa. Nos

investimentos, intermediando e distribuindo dívidas no mercado e secundário, e atua em gestão de recursos, seguros, previdência e capitalização, meios de pagamentos e outros (INVESTING, 2022).

4.2 BANCO DO BRADESCO

Em 10 de março de 1943, fundado por Amador Aguiar, na cidade de Marília no interior de São Paulo, nasce o Banco Brasileiro de Descontos que tem como objetivo ter uma visão inovadora. Sua estratégia no início era ter como público-alvo o pequeno comerciante, pessoas com menos posses de terras, funcionários públicos.

No ano de 1951, o Banco do Bradesco torna-se a o maior banco privado do país. Nessa época o Banco começa a expandir para o Paraná e construir sua sede em Osasco. Após cinco anos do mesmo período, é constituída a Fundação Bradesco, que tinha o propósito de proporcionar educação gratuita a crianças, jovens e adultos carentes.

Na década de 60, o Banco adquire o primeiro computador da América Latina, que permitia o acesso aos extratos bancários ao cliente, serviço que era inédito na época. Em 1968, foi implantado o Cartão de Crédito Bradesco, tendo como intuito seguir a estratégia de pioneirismo.

Década de 70 é marcada pelo crescimento das taxas de crescimento do país sendo acima de 10% anuais. Cenário esse que propicia o Bradesco a atuar na liberação de créditos. Nessa mesma época o Banco inaugura sua milésima agência, atua desde o Oiapoque (AP) ao Chuí (RS) e incorpora 17 outros bancos. Em 1980, é formado o Bradesco Seguros, que além da seguradora, atua também na previdência privada aberta e de capitalização.

Os anos vão passando e o Bradesco fortalece a sua liderança, a virada do século traz consigo o Banco à frente dos segmentos Corporate e o Private, desde o atendimento a grandes empresas até as empresas com patrimônio elevado, com grande capacidade de investimentos e atendimento as pequenas e médias empresas. Além do crescimento orgânico caracterizado pela abertura de novas agências e captação de novos clientes, o Bradesco incorpora-se com quase vinte instituições entre 2000 e 2007, são elas Banco Boa Vista Interatlântico S.A., Banco Boa Vista Interatlântico S.A., Banque Banespa International S.A., em Luxemburgo Banco Postal/Correios, Banco Cidade S.A., Banco Espírito Santo S.A., Banco do Estado do Amazonas, Banco Mercantil de São Paulo S.A., Deutsche Bank Investimentos – DTVM S.A., Carteira de CDC do Banco Ford S.A., Ford Leasing S.A. Arrendamento Mercantil, Banco Zogbi S.A., Banco Bilbao Viscaya Angentaria Brasil S.A., Atividades de Administração e

Gestão de Recursos de Terceiros do Banco JP Morgan S.A., Banco do Estado do Maranhão, Banco do Estado do Ceará, Assumiu as operações de Cartões de Crédito no Brasil da American Express Company, Banco BMC.

A maior aquisição foi por volta de 2010, com a compra do Banco Bradesco foi o HSBC Bank Brasil S.A – Banco Múltiplo, que tornou possível a ampliação de correntistas e expansão das atividades em locais estratégicos, nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul. A Fundação Bradesco completa 60 anos de existência e com ela são 40 escolas que estão localizadas em regiões carentes do país.

A empresa atualmente opera em dois segmentos, Banco e Seguros. Ofertando aos seus clientes os serviços de conta poupança, conta corrente, seguros, créditos de diversos tipos, seguros, produtos de investimento, leilões de móveis e imóveis, títulos de capitalização, serviços de internet banking, entre outros (INVESTING, 2022).

4.3 ÍNDICES DE SOLVÊNCIA E LÍQUIDEZ

Neste capítulo serão expostos os resultados obtidos ao calcular e analisar os índices de liquidez imediata, índice de capital de giro próprio e índice de empréstimos/depósitos, das empresas Banco do Brasil e Banco do Bradesco e a evolução histórica do ano de 2017 até o ano de 2021. Podendo analisar comparativamente a evolução das instituições financeiras estudadas.

4.3.1. Índice de Liquidez Imediata

O índice de liquidez imediata ilustra a situação da empresa de quitar suas obrigações com os valores disponíveis. A Tabela 1 traz o cálculo do índice de liquidez imediata das empresas Banco do Brasil e Banco do Bradesco nos anos entre 2017 a 2021.

Tabela 1 - Índice de Liquidez Imediata

Liquidez Imediata	2017	2018	2019	2020	2021
Banco do Brasil	0,94	0,97	0,99	0,99	0,92
Banco do Bradesco	0,68	1,01	0,65	0,80	0,42

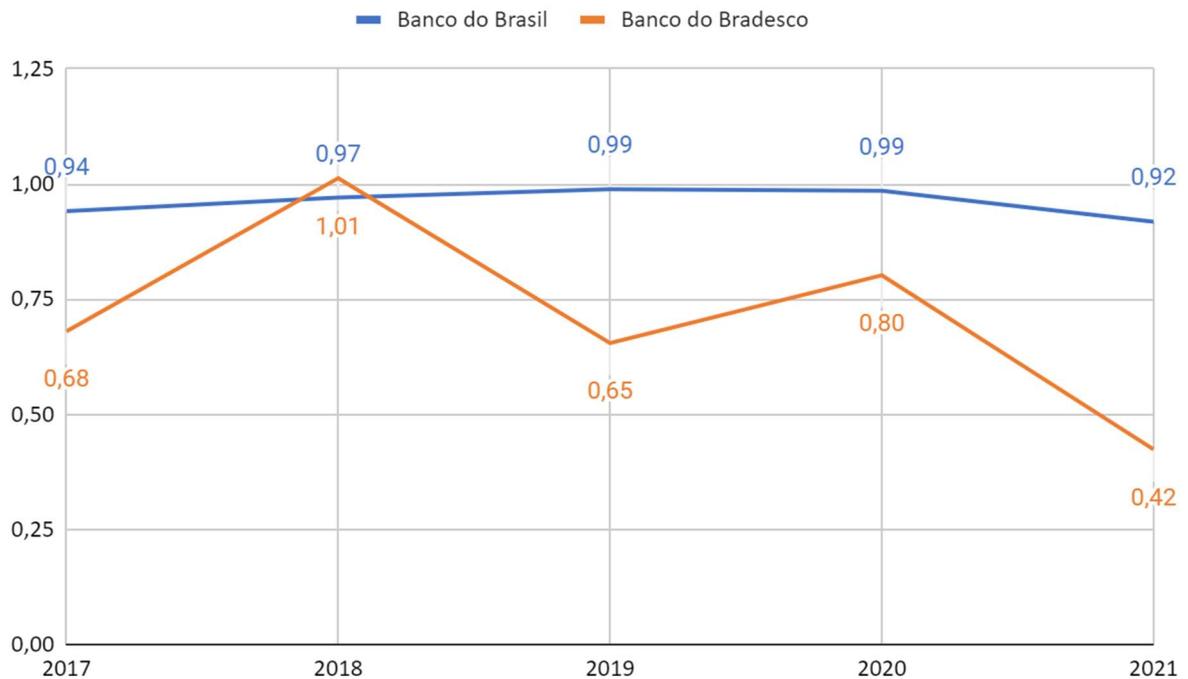
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Ao analisar os dados da Tabela 1 é possível verificar que o Banco do Brasil no ano de 2017 tem para cada 1,00 real de dívida a capacidade de pagamento de 0,94 centavos, progredindo nos anos de 2018 para 0,97 centavos, em 2019 e 2021 o índice vai para 0,99

centavos e em 2021 fechou o índice no patamar de 0,92 centavos tendo uma queda de 0,07 centavos de um ano para o outro.

Já o Banco do Bradesco em 2017 possui uma capacidade de pagamento de 0,42 centavos, aumentando os valores para 0,80 centavos em 2018, detém uma queda em 2019 passando o índice a ser 0,65 centavos, já no ano de 2020 seu índice ultrapassa o a capacidade de pagamento de 1,00, ficando com valores em torno de 1,01, isso pode ser explicado pelo fato de um aumento nos valores disponíveis da empresa passando de 15.352.046 milhões de dólares em 2019 para 36.723.886 milhões de dólares em 2020, e o ano de 2021 fecha o índice com valores em 0,68 centavos.

Gráfico 1 – Índice de Liquidez Imediata



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Ao analisar as duas empresas e comparar seus índices, é possível verificar que a capacidade do Banco do Bradesco de liquidar seus clientes de curto prazo são menores que o Banco do Brasil, sendo que a média dos 5 anos de cada banco respectivamente fica em 0,71 centavos e 0,96 centavos.

4.3.2 Índice de Capital de Giro Próprio

A Tabela 2 irá apresentar o índice de Capital de Giro Próprio e os valores obtidos dos cálculos realizados.

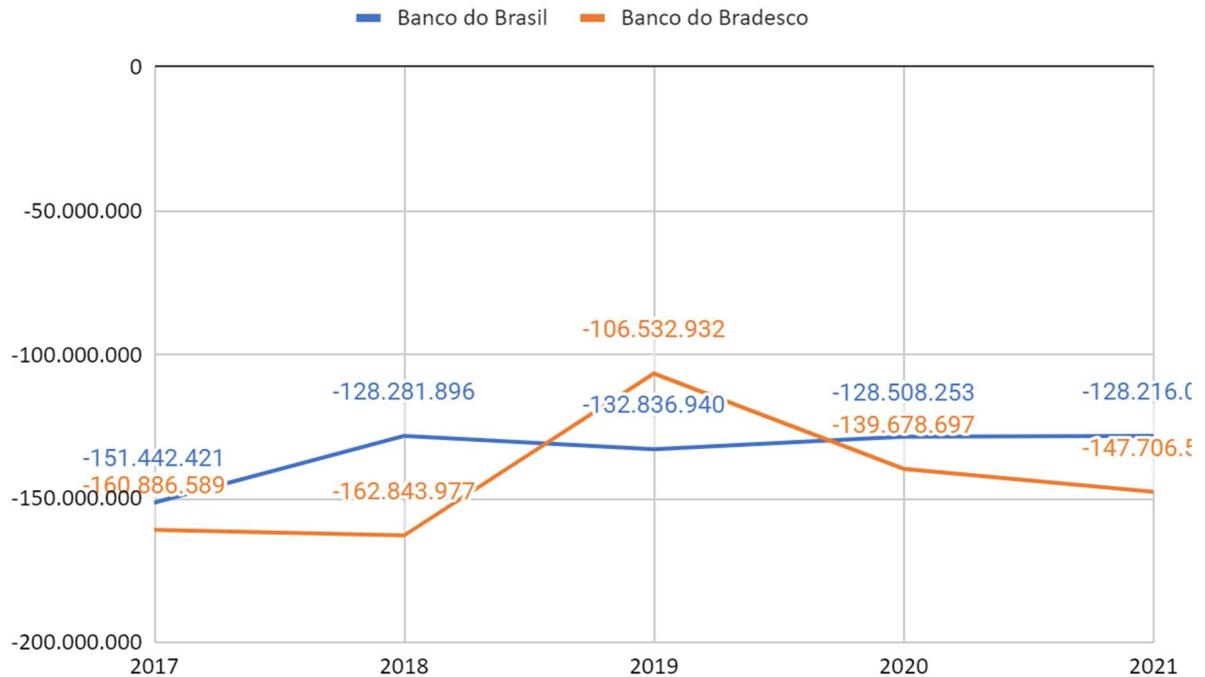
Tabela 2 – Índice de Capital de Giro Próprio (em milhões de dólares)

Capital de Giro Próprio	2017	2018	2019	2020	2021
Banco do Brasil	-151.442.421	-128.281.896	-132.836.940	-128.508.253	-128.216.039
Banco do Bradesco	-160.886.589	-162.843.977	-106.532.932	-139.678.697	-147.706.523

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Em 2017, o Banco do Brasil apresentava um capital de giro próprio em torno de -151.442.421 milhões de dólares, tendo um aumento de 15,29% em 2018, em 2019 e 2020 decaíram para -132.836.940 milhões de dólares e -128.508.253 milhões de dólares, assim respectivamente, e em 2021 aumentou no capital de giro para -128.216.039 milhões de dólares, em percentual a variação de 2017 até 2021 foi de 15,34%.

Banco do Bradesco em 2017, possui o capital de giro próprio em torno de -160.886.589 milhões de dólares, diminuindo em 2018 -162.843.977 milhões de dólares, em 2019 houve um aumento significativo, em percentual representa um aumento de 33,78%. Os anos seguintes o capital de giro volta a cair para em 2020 -139.678.697 milhões de dólares e em 2021 para -147.706.523 milhões de dólares.

Gráfico 2 – Capital de Giro Próprio

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O Gráfico 2 mostra como se dá a movimentação das duas instituições no decorrer da linha histórica. Ao comparar o desempenho desse índice nas duas instituições financeiras durante esses 5 anos estudados, o que se vê é uma diminuição do capital de giro próprio nos anos de 2020 e 2021 das duas empresas, que pode ser justificado pela pandemia covid-19 que afetou o mundo inteiro, fazendo com que muitas pessoas e empresas necessitassem recorrer aos recursos das instituições financeiras para tocarem seus negócios.

4.3.3 Índice de Empréstimo/depósitos

A Tabela 3 tem o intuito de expor os valores referentes ao capital tomado e quanto dele foi emprestado.

Tabela 3 – Índice de Empréstimos/depósitos

Índice empréstimos/depósitos	2017	2018	2019	2020	2021
Banco do Brasil	137,34%	133,00%	119,49%	105,22%	109,39%
Banco do Bradesco	132,36%	111,63%	124,11%	93,63%	107,17%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

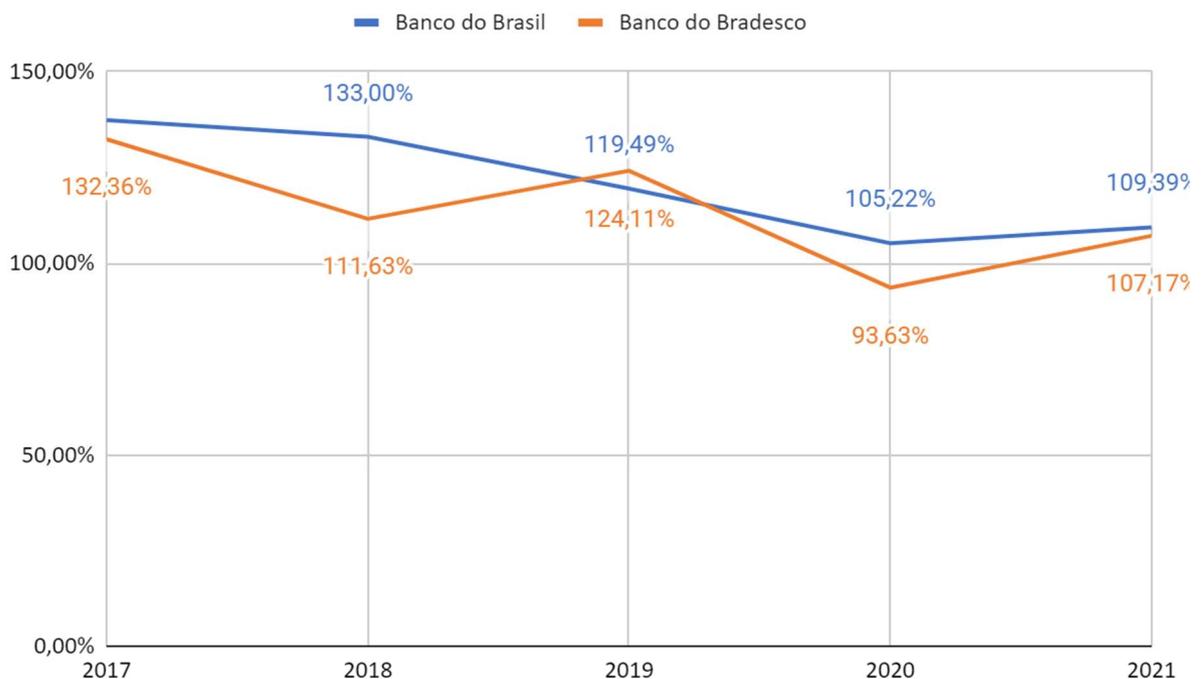
O Banco do Brasil, em 2017 tem para cada 100% captado de recurso dos clientes, o banco emprestou cerca de 137,34%, há uma queda gradativa nesse índice durante os anos de

2018, 2019, 2020 e em 2021 ele tem um aumento, fechando o ano com percentual em 109,39%, em outras palavras, 1,09 de capital emprestado com relação ao que foi captado.

Já o Banco do Bradesco tem seu índice oscilando bastante nos anos, no início do período estudado o índice está em 132,36%, passando em 2018 para 111,36%, sobe em 2019 para 124,11%, torna a cair em 2020 para 93,63% e fecha o período estudado em 107,17%. Pode ser justificado pelo fato de ter um aumento do capital emprestado, mas o capital captado dos clientes como depósitos não subiu na mesma proporção. Em 2020, quando o índice fica abaixo dos 100% o capital emprestado estava em 98.260.296 milhões de dólares e os recursos obtidos estavam em 104.942.696 milhões de dólares.

O Gráfico 3 dá a possibilidade de analisar o índice e compará-lo entre as instituições financeiras.

Gráfico 3 – Índice de Empréstimos/depósitos



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

De maneira a comparar as duas empresas, a oscilação de ambas é parecida, mas somente em 2019 o Banco do Bradesco ultrapassa o Banco do Brasil, chegando ao percentual de 124,11%, mas não fica muito distante do Banco do Brasil e logo, no ano seguinte, o Banco do Bradesco tem uma queda acentuada para 93,63%. Ao olhar os anos de 2020 e 2021, os percentuais não são tão próximos em 2020 ficando em 105,22% o Banco do Brasil e 93,63% o

Banco do Bradesco, mas ambos indicadores têm a mesma tendência em 2020, vêm de uma queda quando comparado com o ano anterior.

4.3.4 Índice de Participação dos Empréstimos

A Tabela 4 irá ilustrar o índice de participação dos empréstimos das instituições financeiras.

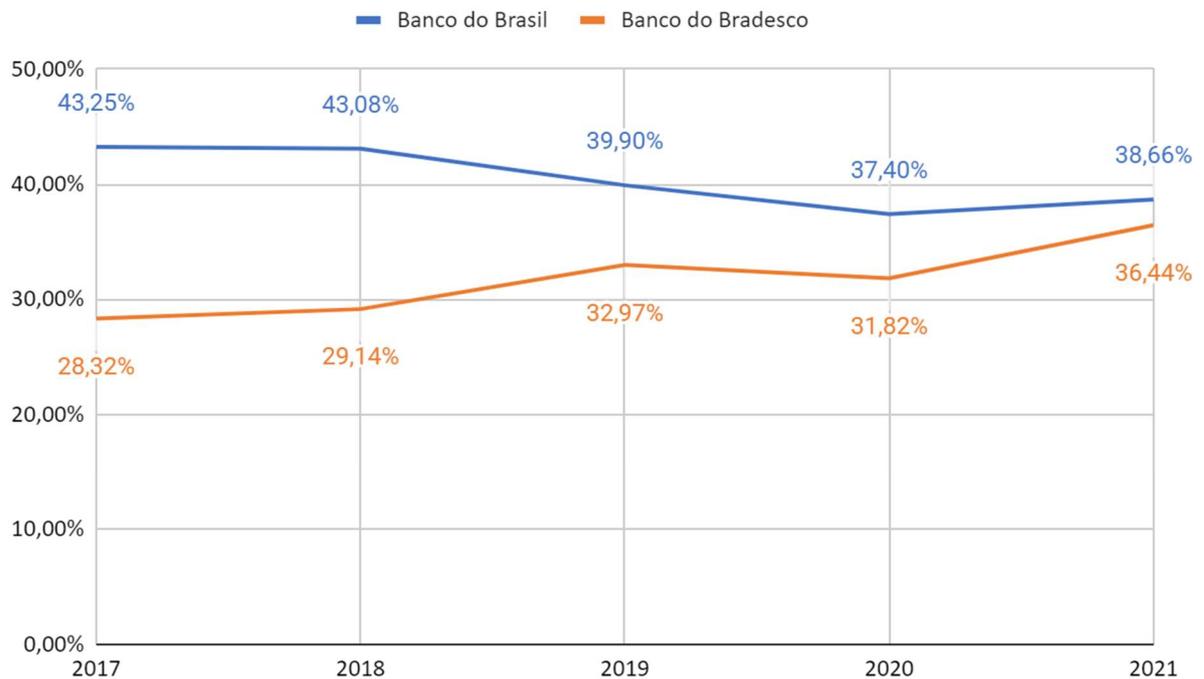
Tabela 4 – Participação dos Empréstimos

Participação dos Empréstimos	2017	2018	2019	2020	2021
Banco do Brasil	43,25%	43,08%	39,90%	37,40%	38,66%
Banco do Bradesco	28,32%	29,14%	32,97%	31,82%	36,44%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O Banco do Brasil teve uma queda expressiva que passou em 2017 de 43,25% para 38,66% em 2021, uma queda aproximada de 8,93%. Tal fato pode ser justificado pela queda do capital emprestado, que, no entanto, foi acompanhado pela perda do ativo total da empresa. O Ativo total do Banco do Brasil diminuiu 16,79%, quando comparado 2017 e 2021, o ativo total foi de 409.031.149 milhões de dólares em 2017 para 340.353.107 milhões de dólares em 2021. Os valores referentes as operações de crédito passaram de 176.901.735 milhões de dólares em 2017 para 131.581.508 milhões de dólares em 2021, em percentual a queda foi de 25,61%.

Já o Banco do Bradesco movimentou-se diferente nos anos de 2017 a 2021, o índice de participação dos empréstimos vai aumentando com os anos, em 2020 ele dá uma leve queda, mas torna a subir em 2021, a variação fica em 28,67% de 2017 a 2021. Ao analisar os dados dos relatórios contábeis, é possível verificar um aumento nas concessões de empréstimos de 4,36%, do primeiro ano analisado até o ano de 2021, em valores as operações de crédito passaram de 104.832.983 milhões de dólares em 2017 e 109.407.738 milhões de dólares em 2021. O ativo total da empresa não cresceu no mesmo patamar, o mesmo representa em uma queda de 18,87% quando comparado o ano de 2021 ao ano de 2017, expressado em 370.118.936 milhões de dólares em 2017 e 300.254.850 milhões de dólares em 2021.

Gráfico 4 – Participação dos Empréstimos

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

É perceptível o comportamento divergente das duas instituições financeiras. Com o Gráfico 4, fica visível que o Banco do Brasil tem seu índice decaindo com o passar dos anos fechando o período analisado com um índice médio de 40,46% e o Banco do Bradesco têm seu índice aumentando e com um índice médio de 31,74%. A variação da média percentual mostra o que é possível analisar no Gráfico 4, isso significa que, o Banco do Brasil tem menor liquidez, arriscando seu capital mais que o Banco do Bradesco.

4.4 ÍNDICES DE CAPITAL E RISCO

Nesse capítulo será analisado e estudado os resultados obtidos ao calcular os índices de independência financeira, relação capital/depositantes, imobilização do capital próprio, *leverage* e taxa de reinvestimento do lucro das empresas Banco do Brasil e Banco do Bradesco e a evolução histórica do ano de 2017 até o ano de 2021.

4.4.1 Independência Financeira

Neste capítulo será exposto o indicador de independência financeira calculado das empresas Banco do Brasil e Banco do Bradesco será exposto na Tabela 5 e em seguida será analisado de maneira a comparar ambas instituições.

Tabela 5 – Independência Financeira

Independência Financeira	2017	2018	2019	2020	2021
Banco do Brasil	7,48%	7,49%	7,57%	7,55%	7,69%
Banco do Bradesco	9,61%	9,55%	9,83%	9,11%	8,97%

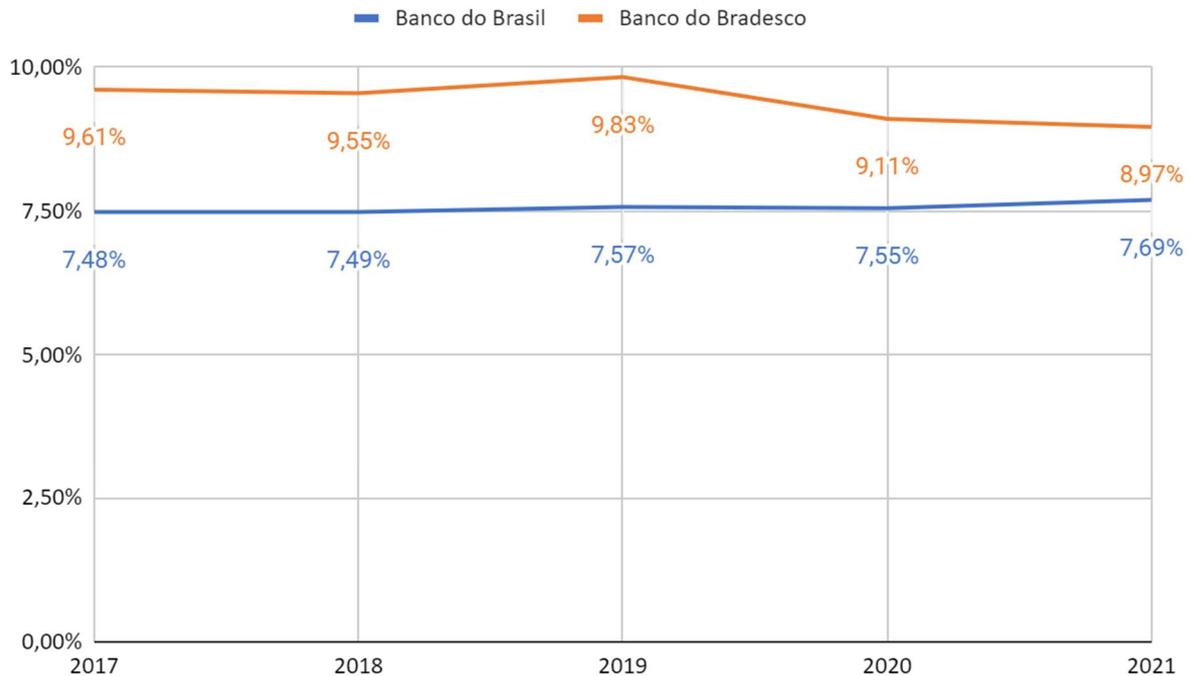
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O índice de independência financeira do Banco do Brasil, não tem uma variação representativa, em 2017 o índice era de 7,48% e em 2019 teve um aumento um pouco mais expressivo, passou para 7,57% o percentual do índice, caindo dois pontos percentuais em 2020 e em 2021 fechou o ano com o percentual de 7,69%.

O Banco do Bradesco se comporta de maneira diferente, em 2017 seu percentual é de 9,61%, baixou seis pontos percentuais em 2018, elevou em 2019 em 2,93% com relação a 2018, em 2020 cai para 9,11% e a tendência de queda se estende até 2021 o percentual do ano fechou em 8,97%.

O Banco do Bradesco sofre com a instabilidade de seu índice, que pode ser explicado quando analisado suas demonstrações contábeis de maneira mais criteriosa. No patrimônio líquido não é notório explicação para a oscilação do índice e nem no ativo total, mas analisando de maneira individual cada conta, é possível verificar que ambas vão aumentando gradativamente, mas o aumento das contas não é proporcional.

O Gráfico 5 dará melhor visibilidade a comparação entre as instituições.

Gráfico 5 – Independência Financeira

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O índice retrata o quanto do patrimônio líquido está comprometido em relação ao ativo total. Com o Gráfico 5, vê-se que o movimento do Banco do Brasil é em uma linear crescente, já o Banco do Bradesco tem maiores oscilações quando comparado ao Banco do Brasil. Contudo, a média do Banco do Bradesco fica em 9,41% maior que o Banco do Brasil que fecha os 5 anos com média de 7,56%, isso significa que, o patrimônio líquido do Banco do Bradesco está mais comprometido com relação ao ativo quando comparado ao Banco do Brasil.

4.4.2 Relação de Capital/Depositantes

O indicador relação de capital/depositantes retrata a relação do patrimônio líquido das instituições financeiras com os depósitos dos clientes. A Tabela 6 irá ilustrar com se comportaram o Banco do Brasil e o Banco do Bradesco durante o período analisado.

Tabela 6 – Relação Capital/Depositantes

Relação Capital/Depositantes	2017	2018	2019	2020	2021
Banco do Brasil	23,76%	23,11%	22,67%	21,24%	21,77%
Banco do Bradesco	71,56%	58,88%	60,12%	47,46%	45,16%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

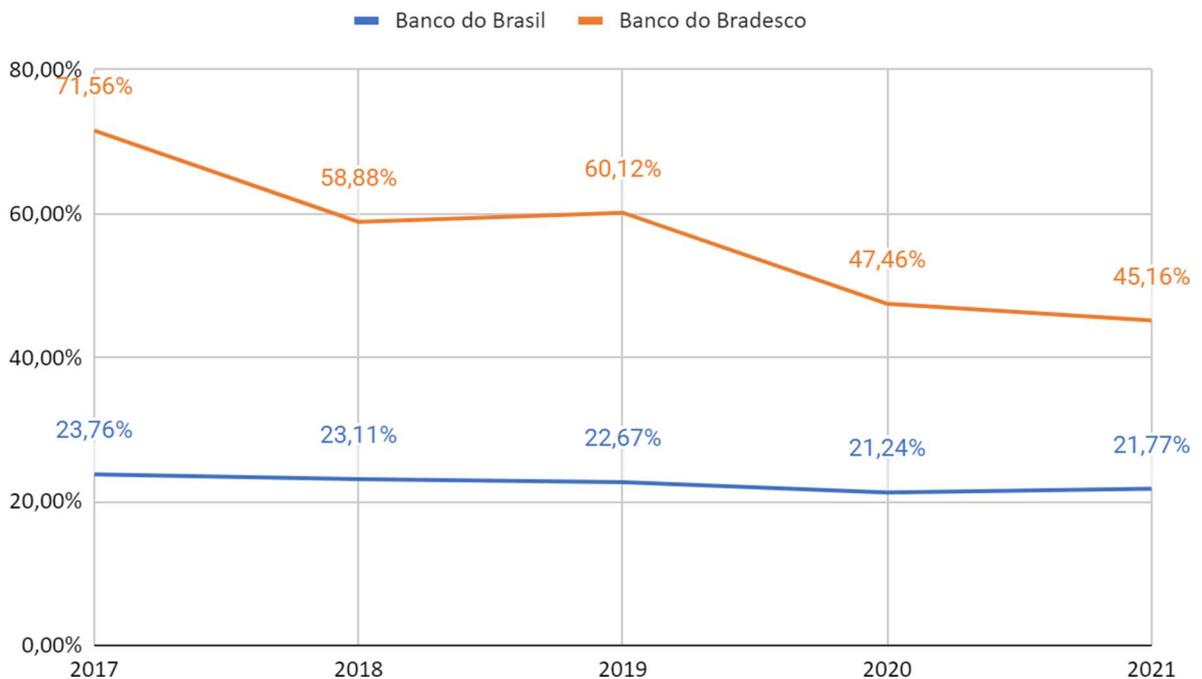
O Banco do Brasil tem a relação capital próprio quando comparado aos depositantes em 2017 representado pelo percentual de 23,76%, oscilando de maneira negativa nos anos seguintes, essa variação do ano de 2017 até ao ano de 2021 representa uma queda de 8,37%.

O motivo pelo qual pode-se explicar tal variação, se dá pelo fato da queda do patrimônio líquido do Banco do Brasil que estava em 2017 em 30.604.120 milhões de dólares para em 2021 em 26.182.283, uma variação representada por 14,45% de queda. Já os valores referentes aos depósitos não seguem uma proporção de queda ou aumento, mas sim, seus valores oscilando bastante no período analisado.

Banco do Bradesco em 2017 tem o indicador representando 71,56%, tal justificativa é dada pelo capital de terceiros em 49.715.224 milhões de dólares e o capital próprio de 35.578.508 milhões de dólares. As quedas nos anos seguintes são notórias e pode ser explicado quando analisado o balanço patrimonial da empresa é facilmente encontrada pelo o aumento dos depósitos nesse período, analisado de maneira horizontal, esse aumento foi de 19,89%.

A comparação dos valores obtidos no indicador das empresas Banco do Brasil e o Banco do Bradesco, será efetuado através da análise do Gráfico 6.

Gráfico 6 – Relação Capital/Depositantes



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Ao analisar de maneira a comparar as duas empresas, é possível verificar que a relação do PL com os depósitos do Banco do Bradesco é maior que a do Banco do Brasil. O Banco do Brasil oscila pouco entre os anos, quando confrontado com o Banco do Bradesco. O percentual médio do indicador do Banco do Bradesco fica em torno de 56,64% e o indicador do Banco do Brasil fica por volta do 22,51% o percentual médio, isso significa que, o Banco do Brasil tem um capital de terceiros superior ao capital próprio, sendo que 22,51% retrata a participação do patrimônio líquido nas obrigações da empresa. Já o Banco do Bradesco tem um capital próprio superior ao do Banco do Brasil, quando comparado com o total de recursos captados de terceiros.

4.4.3 Imobilização do Capital Próprio

O indicador de imobilização do capital próprio será apresentado e analisado com a Tabela 7 e a comparação das instituições será feito com o Gráfico 7.

Tabela 7 – Imobilização do Capital Próprio

Imobilização do Capital Próprio	2017	2018	2019	2020	2021
Banco do Brasil	35,18%	30,81%	31,65%	27,69%	27,30%
Banco do Bradesco	27,93%	26,53%	27,31%	24,72%	23,95%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

É possível verificar que ambas instituições estão em uma queda constante queda, subindo apenas em 2019 e retornando a queda no ano seguinte.

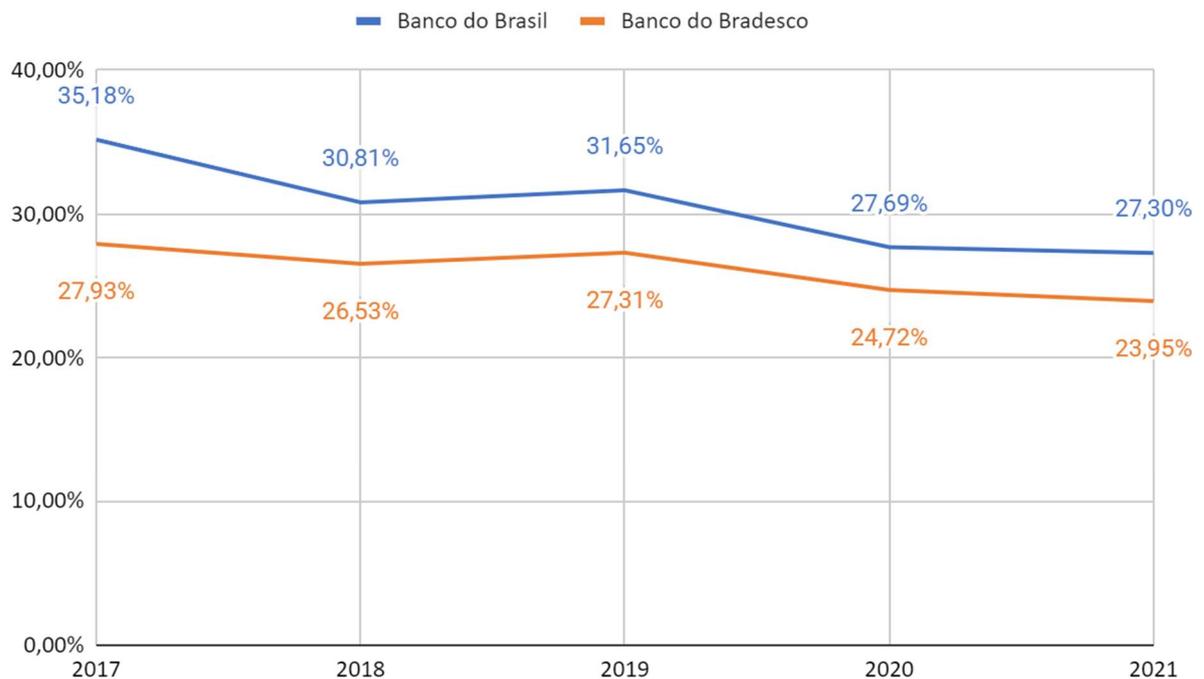
O Banco do Brasil no ano de 2017 possui 35,18% do seu capital próprio imobilizado, com uma queda de 12,42% para o ano seguinte, facilmente justificado ao verificar a queda nos valores do ativo imobilizado da empresa, que passou de 2.246.998 milhões de dólares em 2017 para 1.983.352 milhões de dólares em 2018. Em 2019 quando torna a subir, também se explica pelo o aumento do ativo da empresa para 2.846.920 milhões de dólares. Nos anos seguintes, vê-se uma nova tendência de queda, passando o indicador de 27,69% em 2020 para 27,30% em 2021.

Em 2017, o Banco do Bradesco tem o seu percentual de participação do capital próprio na imobilização da empresa de 27,93%. Em 2018 houve uma queda de 5,01%, que altera o índice para 26,53%. Já em 2019, nota-se uma variação positiva no índice, o indicador do ano fica em 27,31%, esse aumento pode ser representado pelo aumento do ativo não circulante da empresa em cerca de 11,90%, fechando o ano de 2019 com 3.636.892 milhões de dólares em imobilizado.

Já em 2020, o Banco do Bradesco tem uma leve perda com o percentual do indicador calculado em 24,72%, com 9,48% de redução, quando comparado ao ano de 2019. A redução se estende para 2021, onde o percentual fica em 23,95%.

Ao comparar os índices calculados de ambas as empresas com o passar dos anos, é possível verificar que essa queda no percentual persegue as duas instituições financeiras. Onde analisadas mais a fundo, pode ser constatado que o Banco do Bradesco durante a pandemia da COVID-19, diminuiu o seu imobilizado em uso que era de 3.636.892 milhões de dólares em 2019 e em 2021 está em 2.421.486 milhões de dólares, representando uma queda em percentual de 33,42%. Diferente do Banco do Brasil, que sua queda no índice se dá pela queda do patrimônio líquido da empresa referente ao ativo não circulante da empresa, seu patrimônio era de 30.604.120 milhões de dólares em 2017 e o valor de queda até 2021 foi de 14,45%, sendo que em dólares o valor fica em 26.182.283 milhões de dólares.

Gráfico 7 – Imobilização do Capital Próprio



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No Gráfico 7 é possível verificar que o Banco do Brasil possui mais capital próprio imobilizado que o Banco do Bradesco. No entanto, as duas instituições financeiras se comportam de maneira parecida na variação dos seus índices. O índice médio do indicador calculado do Banco do Brasil foi de 30,53%, já o Banco do Bradesco foi de 26,09% o percentual médio.

4.4.4 Leverage

A Tabela 8 irá ilustrar o indicador de *leverage*, calculado nas empresas Banco do Brasil e Banco do Bradesco.

Tabela 8 – Leverage

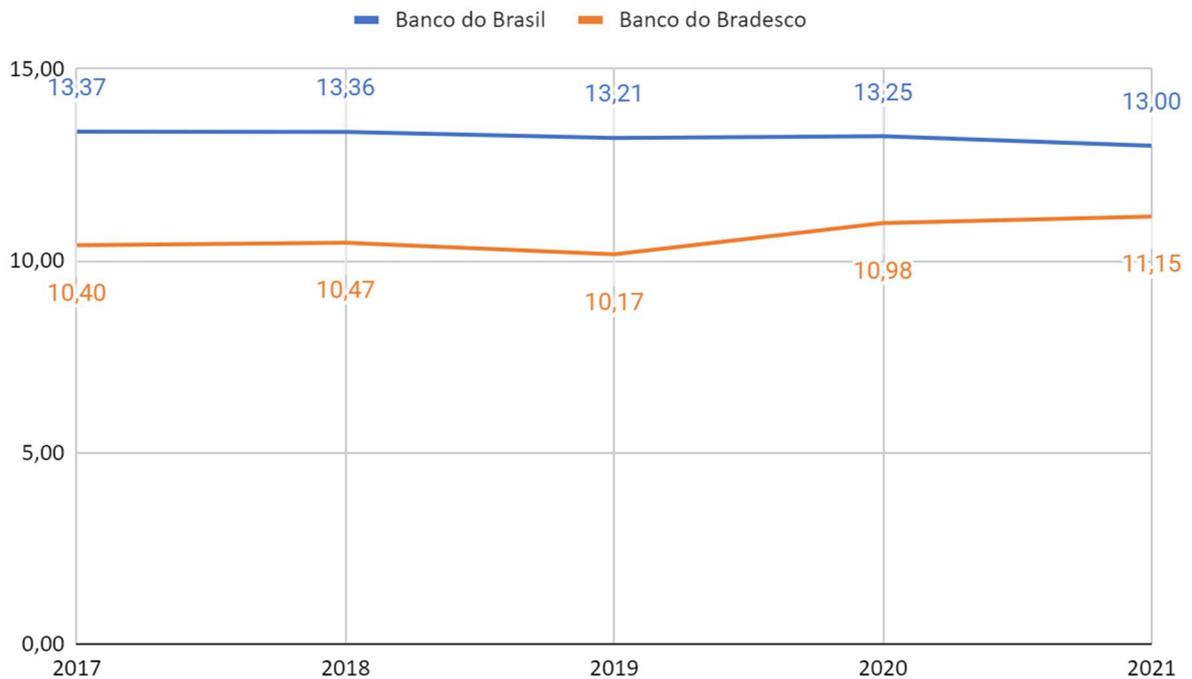
Leverage	2017	2018	2019	2020	2021
Banco do Brasil	13,37	13,36	13,21	13,25	13,00
Banco do Bradesco	10,40	10,47	10,17	10,98	11,15

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Ao verificar os dados obtidos do Banco do Brasil, é plausível verificar que não há uma forte variabilidade do seu índice durante os 5 anos analisados. Em 2017, a instituição financeira obtém um índice de 13,37%, perdendo 1 ponto percentual em 2018 e mais 15 pontos percentuais em 2019, em 2020 começa a subir um pouco e fecha em 2021 novamente com uma queda de calculada em 2,77% desde o início do período estudado.

No entanto, Banco do Bradesco oscila um pouco mais, mas nada muito acentuado também. Em 2017, o percentual calculado foi de 10,40%, já em 2018, diferente do Banco do Brasil, o Banco do Bradesco tem seu índice elevando em 0,67%, findando o ano em 10,47%. Varia de maneira negativa em 2019, totalizando em 10,17% o indicador e em 2020 e 2021 é possível ver que o índice começa a subir, com percentuais de 10,98% e 11,15%, assim respectivamente.

O Gráfico 8, ilustra a variação dos índices durante os anos do Banco do Brasil e Banco do Bradesco, pode-se perceber que o Banco do Brasil tem maior estabilidade no seu indicador. Já o Banco do Bradesco, apesar de variar mais, a partir de 2019, nota-se uma linha crescente, com tendência de subir.

Gráfico 8 – Leverage

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Dessa maneira, é possível verificar que o Banco do Brasil possui seu indicador mais elevado que o Banco do Bradesco, representando que a empresa é mais alavancada, isto é, possui mais riscos de capital.

4.4.5 Taxa de Reinvestimento do Lucro

Neste tópico, será avaliado a evolução da taxa de reinvestimento do lucro obtido em cada período de ambas as instituições financeiras.

Tabela 9 – Taxa de Reinvestimento do Lucro

Taxa de Reinvestimento do Lucro	2017	2018	2019	2020	2021
Banco do Brasil	9,03%	10,63%	11,39%	8,43%	8,83%
Banco do Bradesco	14,11%	9,53%	2,26%	12,75%	6,47%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A Tabela 9 mostra a forte oscilação do indicador durante o período estudado, o Banco do Brasil tem uma variação na taxa de reinvestimento, mas o Banco do Bradesco tem uma variação maior, principalmente em 2019.

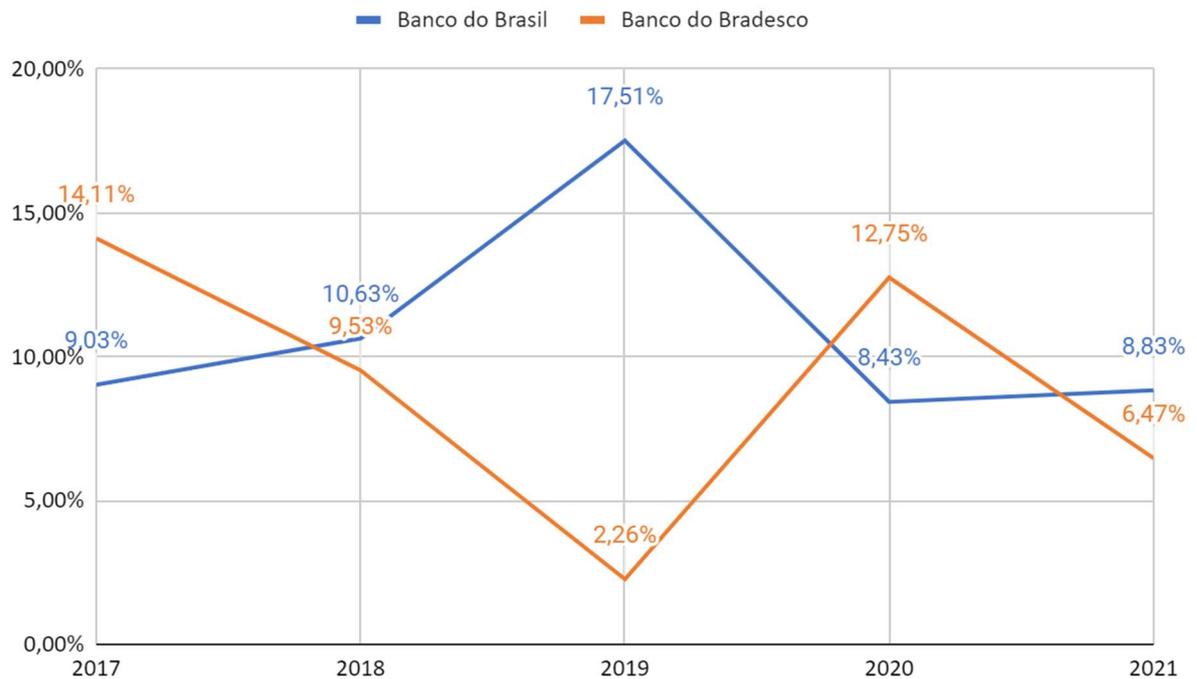
A taxa de reinvestimento do lucro é utilizada para verificar quanto da empresa está sendo reinvestida no patrimônio ou até mesmo capital próprio da entidade. O Banco do Brasil em 2017 reinvestiu cerca de 9,03% do seu lucro líquido, distribuindo dividendos de 976.104 milhões de dólares, no ano seguinte, reinvestiu cerca de 10,63% do seu capital, em 2019 foi o ano em que a empresa teve o maior percentual de reinvestimento no período analisado, que no entanto esse aumento não é justificado pela menor distribuição de dividendos, mas sim no aumento do seu lucro, que aumentou cerca de 27,82% com relação a 2017, com um lucro líquido no ano de 4.778.525 milhões de dólares.

Em 2020 o Banco do Brasil tem uma queda em sua taxa de reinvestimento, fechando o ano com o percentual em 8,43%, podendo ser justificada por apurar um lucro menor que nos anos anteriores, sendo o lucro líquido do ano 2.881.363 milhões de dólares, quando comparada ao ano anterior (2019), o lucro diminui -39,70% em 2020. Já em 2021, o percentual de 8,83% pode ser justificado, pela maior distribuição de dividendos, sendo possível verificar uma distribuição de 1.348.710 milhões de dólares.

Já o Banco do Bradesco, reinveste em 2017 o percentual de 14,11%, mesmo reinvestindo mais que o Banco do Brasil, sua distribuição de dividendos foi maior que o Banco do Brasil, sendo o pagamento de dividendos do Banco do Bradesco em 2.177.855 milhões de dólares e do Banco do Brasil 976.104 milhões de dólares.

O ano de 2018, a taxa de reinvestimento cai cerca de -32,46%, podendo ser justificada pelo menor lucro no ano. Já em 2019, há uma forte oscilação do indicador, o percentual de reinvestimento do lucro ficou em 2,26%, é possível justificar pelo aumento na distribuição de dividendos do ano, o valor distribuído foi de 3.935.737 milhões de dólares, um aumento de cerca de 108,95% de distribuição, quando comparada ao ano de 2018, e seu lucro líquido do em 2019 foi de 5.356.576 milhões de dólares. É possível verificar uma forte oscilação nas taxas de reinvestimento da companhia.

Com o Gráfico 9 será possível comparar as duas entidades e verificar a forte oscilação do seu indicador.

Gráfico 9 – Taxa de Reinvestimento do Lucro

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

É possível verificar com o Gráfico 9 que o Banco do Brasil reinveste seu lucro mais que o Banco do Bradesco, ou seja, Banco do Brasil distribui menos dividendos, quando comparada ao Banco do Bradesco. Em média o Banco do Brasil reinvestiu seu lucro em 10,89% e o Banco do Bradesco seu indicador ficou em média 9,03%.

4.5 ÍNDICES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE

Nessa seção será analisado e estudado os resultados obtidos ao calcular os índices de margem líquida, retorno sobre o investimento total e retorno sobre patrimônio líquido das empresas Banco do Brasil e Banco do Bradesco e a evolução histórica do ano de 2017 até o ano de 2021.

4.5.1 Margem Líquida

A Tabela 10 apresenta os valores e a evolução da margem líquida do Banco do Brasil e do Banco Bradesco no período analisado.

Tabela 10 – Margem Líquida

Margem líquida	2017	2018	2019	2020	2021
Banco do Brasil	8,35%	12,55%	15,34%	13,47%	15,66%
Banco do Bradesco	12,57%	14,88%	17,03%	16,29%	18,64%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

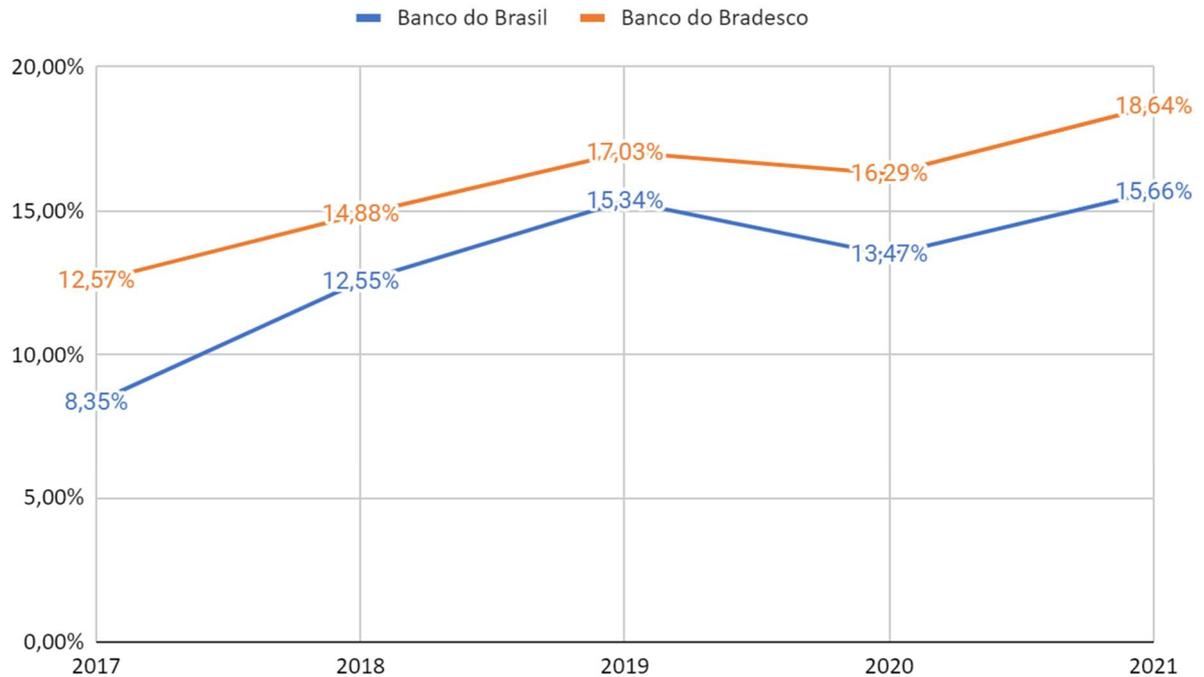
O indicador de margem líquida, apresentada na Tabela 10, do Banco do Brasil é possível notar uma forte oscilação no período dos 5 anos analisados. Em 2017, seu indicador representa 8,35%, tem um grande aumento em 2018 passando para 12,55%, o aumento se entende para 2019 que fecha o ano em 15,34%. Já em 2020, tem uma queda passando para 13,47% e em 2021 torna a subir, fechando uma alta de 87,54% quando comparado ao primeiro ano.

Tal variação pode ser explicada pela queda nos valores de receitas por intermediações financeiras, que em contrapartida não interferiu no lucro líquido da empresa, que apesar da diminuição nas receitas, houve um aumento no lucro líquido da entidade. Para exemplificar pode-se verificar que em 2017 a receita da intermediação financeira do Banco do Brasil foi de 44.788.278 milhões de dólares e em 2019 esse valor passou para 31.144.22 milhões de dólares, no entanto, respectivamente seu lucro líquido passou de 3.738.424 milhões de dólares para 4.778.526 milhões de dólares.

Já o Banco do Bradesco a instabilidade do indicador se dá de maneira parecida com a do Banco do Brasil. De 2017 até 2019 o índice de margem líquida sobe cerca de 35,48%, no ano de 2020 tem uma leve oscilação negativa, caindo para 16,29% e fecha em 2021 subindo novamente para 18,64%.

A instabilidade do indicador, pode ser justificada de forma parecida para o Banco do Bradesco. Há a possibilidade de justificar tal ocorrência de forma a analisar as demonstrações de resultado da empresa. Apesar da receita por intermediação financeira cair com o passar dos anos não interfere diretamente no lucro líquido da entidade, este que se comporta de maneira divergente, pois os valores de receita variaram -44,52% de 2017 para 2021, já o lucro líquido da entidade diminuiu em -17,71%, quando comparado 2017 até ao ano de 2021. Nota-se que há uma discrepância na queda da receita financeira com a diminuição do lucro líquido da entidade.

Com o Gráfico 10, será possível avaliar o comportamento das duas entidades, sendo possível compará-las entre si.

Gráfico 10 – Margem Líquida

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

É possível verificar que o apesar de o Banco do Bradesco ter sua margem líquida ser maior que a do Banco do Brasil, o comportamento de ambas empresas é parecido. A margem líquida média do Banco do Bradesco fica em 15,88% e a margem líquida média do Banco do Brasil é de 13,07%.

4.5.2 Retorno sobre o Investimento Total

A Tabela 11 evidencia o retorno sobre o investimento total das empresas Banco do Brasil e Banco do Bradesco nos anos de 2017 a 2021.

Tabela 11 – Retorno sobre o Investimento Total

Retorno sobre o Investimento Total	2017	2018	2019	2020	2021
Banco do Brasil	0,91%	1,17%	1,33%	0,88%	1,08%
Banco do Bradesco	1,42%	1,38%	1,57%	1,13%	1,45%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O indicador irá mostrar qual será o retorno do ativo para cada 1 dólar investido. O Banco do Brasil tem uma tendência de alta nos primeiros 3 anos, em 2017 seu índice era de 0,91%, passando para 1,17% em 2018 e 1,33% em 2019, um salto de 46,15% de 2017 para 2019. Já

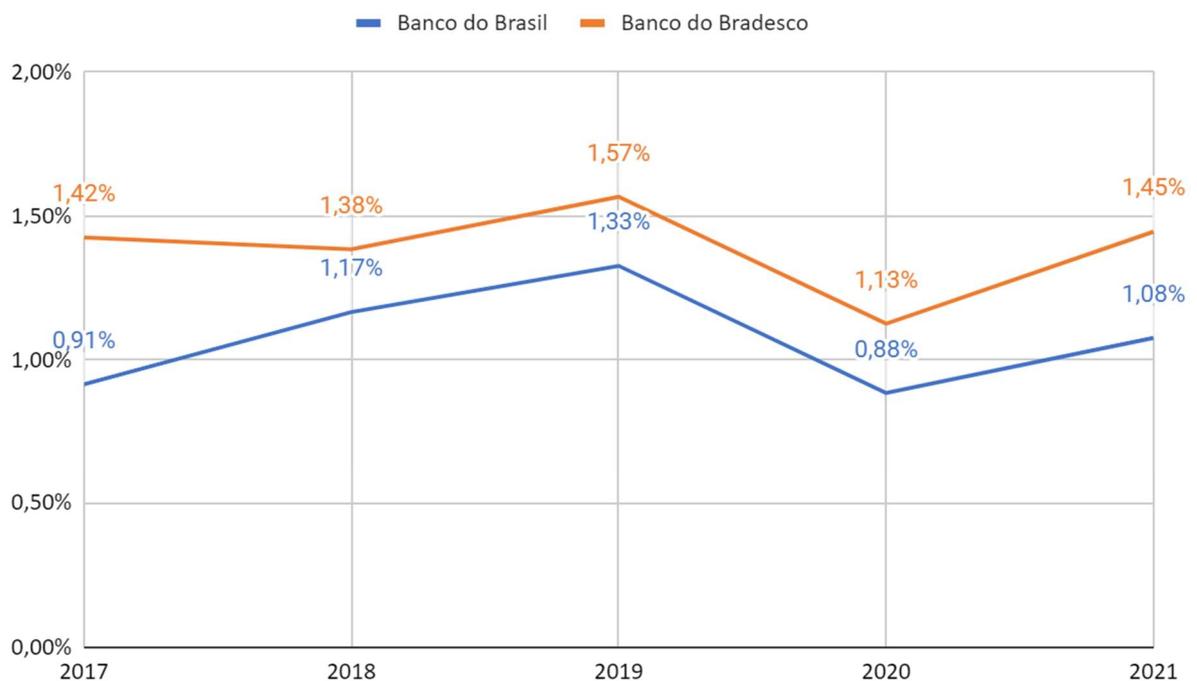
em 2020 seu índice cai para 2020, sendo possível justificar tal fato pela queda no lucro líquido do período, que diminui cerca de -39,71% com relação a 2019, passando de 4.778.525 milhões de dólares para 2.881.363 milhões de dólares em 2020.

O Banco do Bradesco se diverge, pois não possui uma tendência de queda ou alta com o decorrer dos anos, apenas há uma forte variação no índice. É possível verificar que em 2017 seu indicador está em 1,42%, tem uma leve queda de quatro ponto percentuais em 2018, em 2019 sobe cerca de 13,77%, torna a cair para 1,13% em 2020 e em 2021 fecha em 1,45%.

A variação do indicador na empresa Banco do Brasil talvez seja justificada pela oscilação dos valores de lucro líquido da empresa com o passar dos anos. O lucro líquido da empresa em 2017 era de 5.273.135 milhões de dólares, diminuindo para 4.663.485 milhões de dólares em 2018, subindo cerca de 14,86% em 2019. Em 2020 o lucro da entidade é de 3.475.519 milhões de dólares e fecha 2021 com um lucro líquido de 4.339.180 milhões de dólares.

É fato que o Banco do Bradesco possui um maior retorno do ativo da empresa, quando comparada ao Banco do Brasil. É possível analisar melhor com o Gráfico 11.

Gráfico 11 – Retorno sobre o Investimento Total



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com o Gráfico 11, é possível ver que o comportamento do indicador em ambas as instituições financeiras se diverge no primeiro ano, mas nos anos seguintes é possível ver uma movimentação parecida nas linhas dos indicadores. Banco do Bradesco possui um melhor retorno do seu investimento total, sendo que sua média dos 5 anos é de 1,39%, o Banco do Brasil possui um menor retorno do seu ativo se comparado ao Banco do Bradesco, seu percentual médio é de 1,07%.

4.5.3 Retorno sobre o Patrimônio Líquido

A Tabela 12 tem o intuito de expor os valores referentes ao retorno sobre o patrimônio líquido das empresas Banco do Brasil e Banco do Bradesco.

Tabela 12 – Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Retorno sobre Patrimônio Líquido	2017	2018	2019	2020	2021
Banco do Brasil	12,22%	15,57%	17,51%	11,71%	13,98%
Banco do Bradesco	14,82%	14,49%	15,93%	12,36%	16,12%

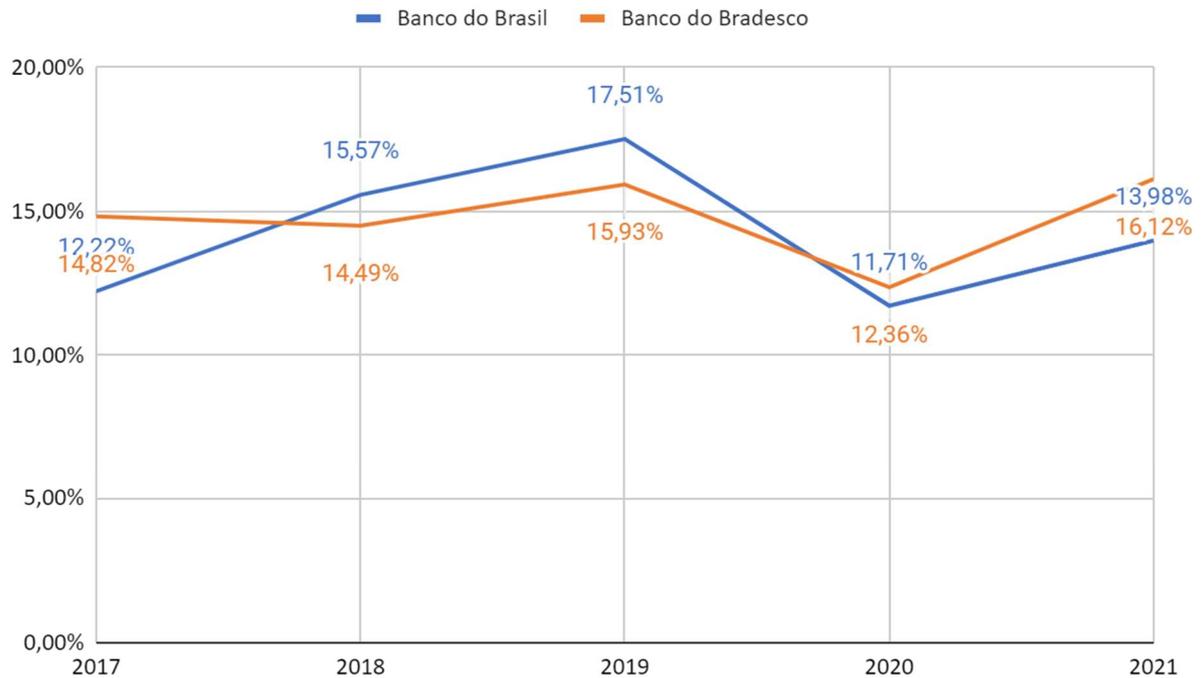
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O indicador de retorno sobre o patrimônio líquido do Banco do Brasil, sobe por três anos consecutivos, em 2017 era de 12,22%, subindo 27,41% em 2018 ficando em 15,57% e continua a alta em 2019, onde seu indicador chega na máxima do período analisado fechando em 17,51%.

Então, em 2020 há uma queda de -33,12%, sendo possível justifica tal baixa pelo fato de que o lucro da empresa em 2020 foi menor que em 2019, a queda em seu lucro foi de -39,70%, passando de 4.778.526 milhões de dólares em 2019 para 2.881.363 milhões de dólares em 2020.

Já o Banco do Bradesco se diverge ao Banco do Brasil, pois seu indicador varia mais com o passar dos anos. Seu índice passa de 14,82% em 2017, para 14,49% em 2018, tem uma alta de cerca de 9,38% de um ano para outro, tem uma queda em 2020, sendo seu menor índice calculado no período, em torno de 12,36% e em 2021 o retorno sobre o patrimônio líquido da empresa foi o maior dos 5 anos, ficando em torno de 16,12%.

Com o Gráfico 12, é possível comparar as duas empresas e as suas variações no período analisado.

Gráfico 12 – Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No Gráfico 12 é possível verificar que o Banco do Brasil em 2017 possui seu indicador menor que o do Banco do Bradesco, em 2018 o Banco do Brasil ultrapassa, continua subindo em 2019, onde é o seu maior indicador, mas a tendência de alta não perdura para o ano seguinte, em 2020 há uma queda, mesmo tendo uma alta em 2021, não supera ao Banco do Bradesco. O retorno sobre o patrimônio líquido médio do Banco do Brasil é de 14,20%, já o Banco do Bradesco, apesar de ficar abaixo do Banco do Brasil em dois anos, sua média do índice é maior que a dele, o valor médio do Banco do Bradesco é de 14,74%.

É notório que ambas as instituições financeiras em 2020, tiveram sua maior baixa no indicador no período estudado, dessa forma é possível verificar um menor lucro líquido nas duas empresas, podendo ser justificada por ter sido o ano da pandemia do Covid-19 e por baixas históricas na taxa Selic.

4.6 ÍNDICES DE RENTABILIDADE E SPREAD

Nesse capítulo será analisado e estudado os resultados obtidos ao calcular os índices de margem financeira, lucratividade dos ativos, juros passivos, índice de eficiência operacional e

spread bancário das empresas Banco do Brasil e Banco do Bradesco e a evolução histórica do ano de 2017 até o ano de 2021.

4.6.1 Margem Financeira

A margem financeira das empresas será apresentada pela Tabela 13 no período analisado.

Tabela 13 – Margem Financeira

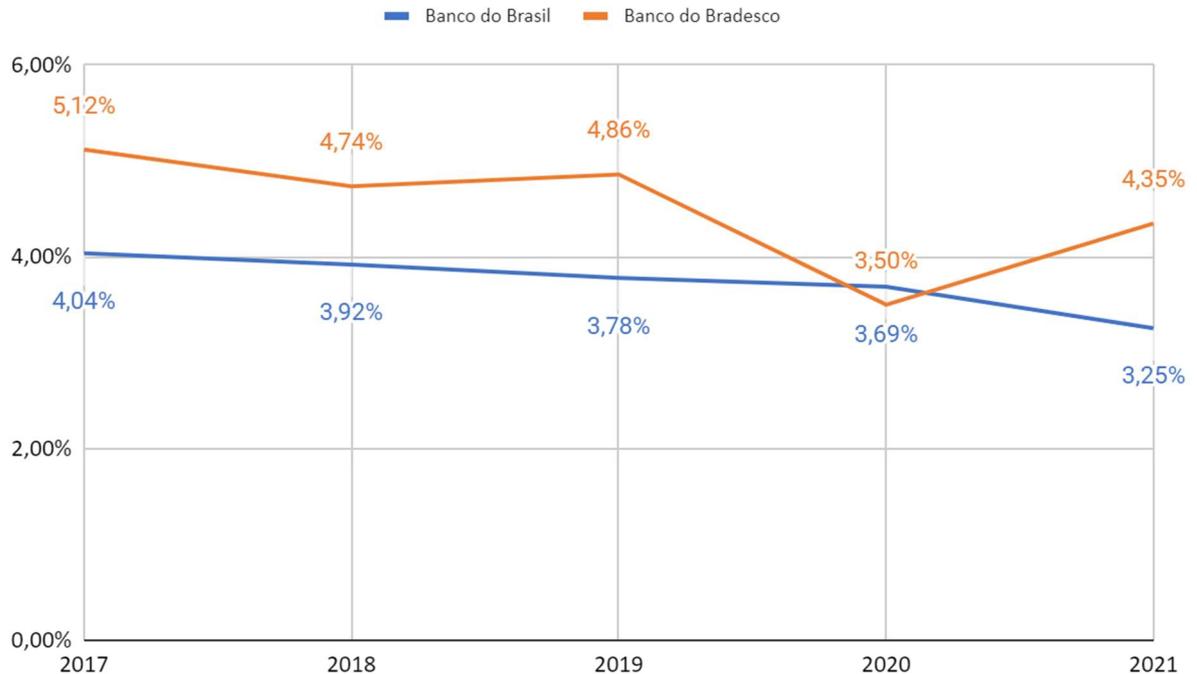
Margem Financeira	2017	2018	2019	2020	2021
Banco do Brasil	4,04%	3,92%	3,78%	3,69%	3,25%
Banco do Bradesco	5,12%	4,74%	4,86%	3,50%	4,35%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A margem financeira do Banco do Brasil está em uma constante retração, a variação negativa do indicador foi de -19,55%. Desse modo, é possível verificar analisando as resultado bruto de intermediações financeiras, que com o passar dos anos a receita vai diminuindo. Em 2017 a receita de intermediação financeira do Banco do Brasil foi de 16.507.779 milhões de dólares, passando em 2018 para 14.120.780 milhões de dólares, a retração se estende até 2021 que fica em torno de -32,91%, o valor do resultado bruto de intermediações financeiras ficou em 11.074.750 milhões de dólares.

O Banco do Bradesco também tem uma queda exponencial até 2020, uma queda em percentual de -31,50%, mas que em 2021 ela torna a subir, ficando em 4,35%. É capaz de verificar variação parecida no valor do resultado bruto de intermediação financeira, em 2017 o valor de resultado obtido pela empresa foi de 18.944.379 milhões de dólares, com uma redução contínua nos anos subseqüentes até chegar em -42,96% no ano de 2020, em valores são 10.806.223 milhões de dólares. Da mesma forma que o indicador, os valores obtidos em resultado bruto tendem a alta em 2021, ficando em torno de 13.050.890 milhões de dólares.

O Gráfico 13 ilustra melhor o que foi analisado, sendo passível de comparações.

Gráfico 13 – Margem Financeira

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

É notório com o Gráfico 13 que o Banco do Brasil possui mais estabilidade em seu indicador quando comparado ao Banco do Bradesco. Somente em 2020 o indicador do Banco do Brasil é superior ao do Banco do Bradesco, a média da sua margem financeira nos 5 anos analisados é de 3,73%. Já o Banco do Bradesco possui fortes oscilações em sua margem financeira, podendo ser resultante da sua variação no resultado bruto de intermediação financeira. Em 2020, a queda do indicador deixa o Banco do Bradesco com uma margem financeira inferior ao Banco do Brasil, no entanto no ano seguinte seu índice torna a subir, sua margem financeira média é de 4,51%.

4.6.2 Lucratividade dos Ativos

Com a Tabela 14 será possível verificar a lucratividade dos ativos das instituições financeiras Banco do Brasil e Banco do Bradesco nos anos de 2017 a 2021.

Tabela 14 – Lucratividade dos Ativos

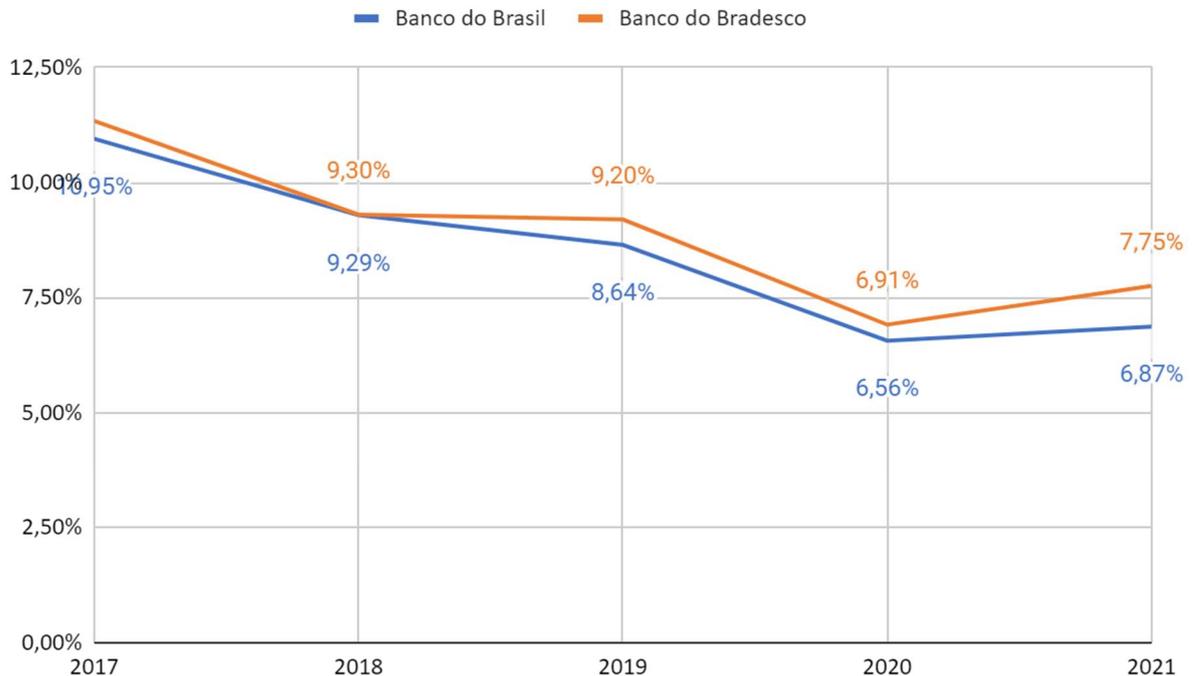
Lucratividade dos Ativos	2017	2018	2019	2020	2021
Banco do Brasil	10,95%	9,29%	8,64%	6,56%	6,87%
Banco do Bradesco	11,34%	9,30%	9,20%	6,91%	7,75%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A lucratividade dos ativos do Banco do Brasil é de 10,95% em 2017, prosseguindo os 3 anos subseqüente em exponencial queda do seu indicador de -40,09%, com o percentual do índice m 6,56% em 2020. Em 2021 seu indicador tem um aumento, mas não chega a recuperar a queda obtida nos anos seguintes, sua lucratividade dos ativos calculada é de 6,87%. Tal variação pode ser justificada, pela oscilação dos valores da receita de intermediação financeira, que também cai durante o período de 2017 a 2020, retração é de -47,75%, e em 2021 dá um leve aumento, o valor apurado de receita de intermediação financeira foi de 23.374.203 milhões de dólares.

O Banco do Bradesco se comporta de maneira similar ao Banco do Brasil na variação do seu indicador. Em 2017, sua lucratividade dos ativos é de 11,34%, caindo até ao ano de 2020, cerca de -39,06% e então somente em 2021 ele torna a subir, batendo o valor de 7,75%. Assim sendo, pode ser justificada, pela oscilação dos valores referente a receita financeira, que também sofre uma queda durante o período de 2017 a 2020, a retração foi de -49,16% e em 2021 o valor apurado de receita de intermediação financeira foi de 23.280.707 milhões de dólares, sendo possível ver um leve aumento.

O Gráfico 14, apresenta a variação da lucratividade dos ativos das duas instituições financeiras, dando a possibilidade de comparar o resultado de ambas.

Gráfico 14 – Lucratividade dos Ativos

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O comportamento do indicador das duas empresas apresenta uma tendência de queda. Ambas variam de forma parecida com o passar dos anos. É possível verificar que o Banco do Bradesco possui uma maior rentabilidade dos seus ativos, ficando superior ao Banco do Brasil nos 5 anos do período analisado. Já o Banco do Brasil, tem uma menor lucratividade dos seus ativos quando comparada ao Banco do Bradesco.

4.6.3 Juros Passivos

A Tabela 15 irá expor os valores obtidos ao calcular o indicador de juros passivos das empresas Banco do Brasil e Banco do Bradesco.

Ambas as instituições financeiras, mais uma vez, comportam-se de maneira parecida.

Tabela 15 – Juros Passivos

Juros Passivos	2017	2018	2019	2020	2021
Banco do Brasil	6,91%	5,37%	4,87%	2,87%	3,61%
Banco do Bradesco	6,22%	4,57%	4,34%	3,41%	3,41%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

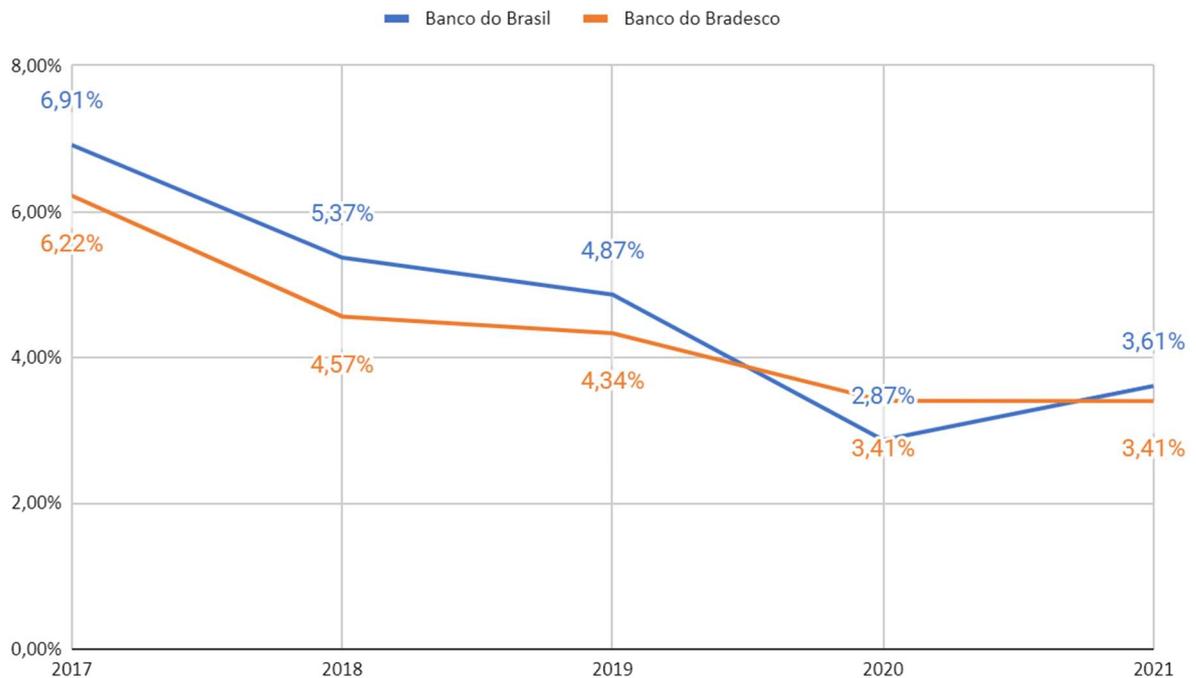
O indicador do Banco do Brasil tem uma queda de 2017 a 2020 e no ano de 2021, torna a subir. Em 2017 seu percentual calculado foi de 6,91%, caindo para 5,37% em 2018, continua caindo em 2019, passando a 4,87% e em 2020 novamente cai para 2,87%, onde acaba parando por aí a tendência de queda, já que em 2021 o indicador volta a subir ficando em 3,61%.

É possível ver uma tendência de queda em ambas as instituições. Ao analisar a demonstração de resultado do exercício do Banco do Brasil, há a possibilidade de verificar que os valores desembolsados para as despesas de captação de recursos diminuem nos anos, em 2017 o valor de despesa foi de 28.280.468 milhões de dólares e em 2021 o valor foi de 12.299.452 milhões de dólares, caindo cerca de -59,51%.

De maneira parecida, comporta-se o Banco do Bradesco, apenas se difere que em 2021 o valor indicador ele estabiliza. Em 2017, o indicador de juros passivos calculado foi de 6,22%, tendo uma queda acentuada de -26,57% em 2018, a retração persiste em 2019 ficando em 4,34% e sua última perda é em 2020, o indicador fica em 3,41% que prolonga o mesmo valor para 2021.

O Gráfico 15 apresenta uma visão geral da evolução do indicador no período estudado.

Gráfico 15 – Juros Passivos



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O Gráfico 15 dá a possibilidade de verificar que o Banco do Brasil possui o indicador maior que o do Banco do Bradesco, e somente em 2020 o Banco do Brasil fica menor que o Banco do Bradesco, mas em 2021 já recupera sua posição. Dessa maneira, nota-se que o Banco do Brasil possui um melhor desempenho nesse indicador.

4.6.4 Índice de Eficiência Operacional

A Tabela 16 irá apresentar o índice de eficiência operacional das instituições financeiras, sendo possível analisar seus indicadores. É possível verificar a volatilidade do indicador no período analisado.

Tabela 16 – Índice de Eficiência Operacional

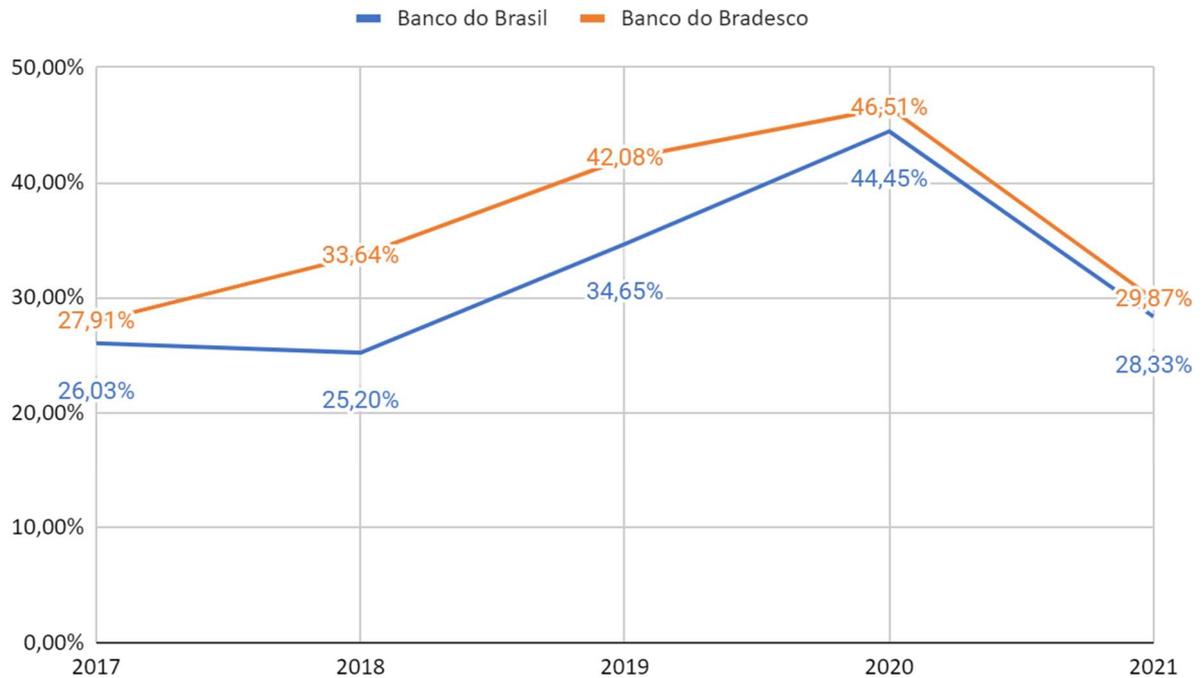
Índice de Eficiência Operacional	2017	2018	2019	2020	2021
Banco do Brasil	26,03%	25,20%	34,65%	44,45%	28,33%
Banco do Bradesco	27,91%	33,64%	42,08%	46,51%	29,87%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O Banco do Brasil apresenta um indicador bem volátil, em 2017 seu índice é de 26,03%, em 2018 possui uma retração para 25,20%, já em 2019 começa a subir, seu indicador foi para 34,65%, estendendo a alta para 2020, mas em 2021 torna a cair, sendo a queda representada em percentual no valor de -36,26%. Pode ser justificada a queda em 2021 pela diminuição das despesas operacionais da instituição financeira, que despencou de 9.505.046 milhões de dólares em 2020, para em 2021 6.622.550 milhões de dólares.

Já o Banco do Bradesco tem seu indicador representado uma tendência de alta nos 4 primeiros anos, passando em 2017 de 27,91% para 2020 em 46,51%, uma variação positiva representa em percentual em 66,64%. Mas em 2021 a tendência de alta não persiste, e cai para 29,87%. Tal variação em 2021 é dada pelo menor gasto em despesas operacionais da empresa, que em 2020 era de 9.922.863 milhões de dólares para em 2021 6.953.908 milhões de dólares.

O Gráfico 16 apresenta uma melhor visualização da evolução do indicador nas duas instituições financeiras.

Gráfico 16 – Índice de Eficiência Operacional

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Como pode-se notar o indicador das empresas se movimentou de maneira oposta somente em 2018, onde o Banco do Bradesco apresenta alta e o Banco do Brasil uma baixa, mas nos demais períodos a variação é parecida, quanto na tendência de alta, quanto na queda em 2021. O percentual médio do índice de eficiência operacional do Banco do Brasil é de 31,73%, já o do Banco do Bradesco é de 36%. Dessa maneira, é correto afirmar que o Banco do Brasil consegue gerenciar melhor suas despesas.

4.6.5 Spread Bancário

A Tabela 17 apresenta os valores do *spread* bancário das duas instituições durante o período de 2017 a 2021.

Tabela 17 – Spread Bancário (em milhões de dólares)

<i>Spread Bancário</i>	2017	2018	2019	2020	2021
Banco do Brasil	16.507.779	14.120.780	13.610.532	12.014.476	11.074.751
Banco do Bradesco	18.944.379	15.955.417	16.618.407	10.806.223	13.050.890

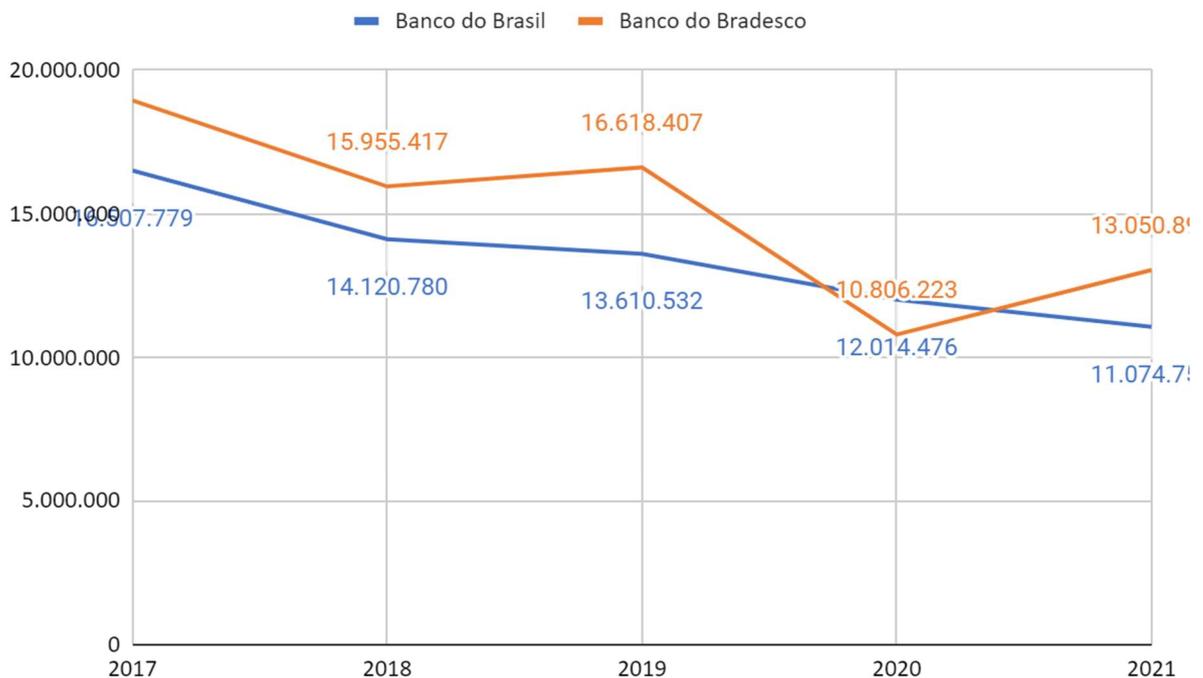
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O Banco do Brasil tem uma linear decrescente do seu indicador, caindo de 16.507.779 milhões de dólares em 2017 para 11.074.751 milhões de dólares em 2021, uma queda de -32,91% no *spread* bancário da empresa. Esse fato, pode ser justificado pela variação total da receita do período que saltou de 44.788.248 milhões de dólares em 2017 para 23.374.203 milhões de dólares em 2021, representando uma variável negativa de -47,81%.

Já o Banco do Bradesco possui variação no indicador, não tomando uma tendência de queda ou alta consecutivas. Seu indicador vai de 18.944.379 milhões de dólares em 2017 para 15.955.417 milhões de dólares em 2018, tem alta em 2019 de 4,15%, novamente cai em 2020 despencando para 10.806.223 milhões de dólares e em 2021 sobe cerca de 20,78%, fechando em 13.050.890 milhões de dólares. Tal variação pode ser explicada pelo no volume de receitas de intermediação financeira do Banco do Bradesco, que oscila de maneira parecida ao do indicador calculado.

O Gráfico 17 apresenta a evolução e a comparação do *spread* bancário das duas instituições.

Gráfico 17 – *Spread* Bancário (em milhões de dólares)



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O Gráfico 17 dá a possibilidade de verificar que o Banco do Bradesco possui o indicador maior que o do Banco do Brasil, e somente em 2020 o Banco do Bradesco fica menor que o

Banco do Brasil, mas em 2021 já recupera sua posição. Sendo que o Banco do Bradesco possui um melhor desempenho no seu *spread* bancário, variando em média de 15.075.063 milhões de dólares e o Banco do Brasil fica abaixo, representando um volume médio de 13.465.664 milhões de dólares.

4.7 PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção, será apresentado a análise dos indicadores em conjunto, a partir dos resultados já obtidos. Com o intuito de verificar melhor a realidade financeira das instituições financeiras.

A Tabela 17, ilustrará os indicadores de solvência de liquidez do Banco do Brasil e Banco do Bradesco no período de 2017 a 2021.

Tabela 17 – Indicadores de Solvência e Liquidez do Banco do Brasil e Banco do Bradesco

Solvência e Liquidez	2017	2018	2019	2020	2021
Liquidez Imediata					
Banco do Brasil	0,94	0,97	0,99	0,99	0,92
Banco do Bradesco	0,68	1,01	0,65	0,80	0,42
Capital de Giro Próprio					
Banco do Brasil	-151.442.421	-128.281.896	-132.836.940	-128.508.253	-128.216.039
Banco do Bradesco	-160.886.589	-162.843.977	-106.532.932	-139.678.697	-147.706.523
Índice empréstimos/depósitos					
Banco do Brasil	137,34%	133,00%	119,49%	105,22%	109,39%
Banco do Bradesco	132,36%	111,63%	124,11%	93,63%	107,17%
Participação dos Empréstimos					
Banco do Brasil	43,25%	43,08%	39,90%	37,40%	38,66%
Banco do Bradesco	28,32%	29,14%	32,97%	31,82%	36,44%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Então, é possível verificar que o Banco do Brasil possui maior estabilidade e consegue rentabilizar melhor suas operações de empréstimo tendo variações menos significativas que o Banco do Bradesco.

Com relação a liquidez imediata, pode-se notar que o Banco do Brasil tem melhor capacidade de quitar os depósitos à vista com os valores das disponibilidades e aplicações de curto prazo da empresa. Dando maior segurança aos investidores e aos clientes que precisam liquidez.

Quanto ao capital de giro próprio do Banco do Brasil, indica que a instituição, mesmo com valores negativos, consegue cobrir uma maior parcela do seu ativo não circulante, necessitando assim captar menos capital de terceiros. Já o Banco do Bradesco, possui uma maior dificuldade, sendo necessário obter mais recursos de terceiros.

Outro fato, é que Banco do Brasil empresta mais recursos do que capta de seus clientes. Isto pode significar que a empresa tem maior lucratividade, emprestando mais recursos que interceptando, em contrapartida a instituição tem maior dificuldade com a liquidez nos saques dos depositantes.

O Banco do Brasil, consegue superar o Banco do Bradesco na participação dos empréstimos, obtendo maior lucratividade nos recursos emprestados. No entanto, índices de participação nos empréstimos mais elevado, podem significar um baixo nível de liquidez.

A Tabela 18, trará os indicadores de capital e risco das empresas Banco do Brasil e Banco do Bradesco no período de 2017 a 2021.

Tabela 18 – Indicadores de Capital e Risco do Banco do Brasil e Banco do Bradesco

Capital e Riso	2017	2018	2019	2020	2021
Independência Financeira					
Banco do Brasil	7,48%	7,49%	7,57%	7,55%	7,69%
Banco do Bradesco	9,61%	9,55%	9,83%	9,11%	8,97%
Relação Capital/Depositantes					
Banco do Brasil	23,76%	23,11%	22,67%	21,24%	21,77%
Banco do Bradesco	71,56%	58,88%	60,12%	47,46%	45,16%
Imobilização do Capital Próprio					
Banco do Brasil	35,18%	30,81%	31,65%	27,69%	27,30%
Banco do Bradesco	27,93%	26,53%	27,31%	24,72%	23,95%
Leverage					
Banco do Brasil	13,37	13,36	13,21	13,25	13,00
Banco do Bradesco	10,40	10,47	10,17	10,98	11,15
Taxa de Reinvestimento do Lucro					
Banco do Brasil	9,03%	10,63%	17,51%	8,43%	8,83%
Banco do Bradesco	14,11%	9,53%	2,26%	12,75%	6,47%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No que diz respeito a capital e risco, nota-se uma vantagem do Banco do Bradesco em seus indicadores sobre o Banco do Brasil.

O grau de independência financeira do Banco do Bradesco é superior ao Banco do Brasil, sendo o Banco do Bradesco menos dependente do capital de terceiros, quando comparada ao Banco do Brasil.

O Banco do Bradesco, referente a relação de capital/depositantes, se destaca de maneira expressiva a frente de seu concorrente, sendo possível compreender com esse indicador que o Banco do Bradesco consegue pagar os valores captados através de depósitos à vista, com o capital próprio da instituição.

Quanto a imobilização do capital próprio, é notório que mais uma vez o Banco do Bradesco possui um melhor indicador. Sendo assim, passível de compreender que o Banco do Bradesco tem uma menor parcela do seu capital próprio imobilizado na empresa.

O indicador de *leverage*, ou grau de alavancagem, ilustra a exposição do capital próprio aos riscos do setor, novamente tem-se uma vantagem do Banco do Bradesco, sendo menos alavancado, sendo assim, sua exposição as inseguranças do mercado são menores quando comparada ao Banco do Brasil.

Já, com relação ao reinvestimento do lucro, é notável variação dos indicadores nas empresas, onde é possível verificar que o Banco do Brasil reinveste mais seus lucros do que remunera seus acionistas e investidores. É visto que em 2019 a política de reinvestimento das instituições foi divergente, enquanto o Banco do Brasil teve 17,51% do seu capital reinvestido o Banco do Bradesco teve apenas 2,26% optando por uma maior remuneração de seus acionistas e investidores.

A Tabela 19, expõe os indicadores de rentabilidade e lucratividade das empresas Banco do Brasil e Banco do Bradesco no período de 2017 a 2021.

Tabela 19 – Indicadores de Rentabilidade e Lucratividade do Banco do Brasil e Banco do Bradesco

Rentabilidade e Lucratividade	2017	2018	2019	2020	2021
Margem líquida					
Banco do Brasil	8,35%	12,55%	15,34%	13,47%	15,66%
Banco do Bradesco	12,57%	14,88%	17,03%	16,29%	18,64%
Retorno sobre o Investimento Total					
Banco do Brasil	0,91%	1,17%	1,33%	0,88%	1,08%
Banco do Bradesco	1,42%	1,38%	1,57%	1,13%	1,45%
Retorno sobre Patrimônio Líquido					
Banco do Brasil	12,22%	15,57%	17,51%	11,71%	13,98%
Banco do Bradesco	14,82%	14,49%	15,93%	12,36%	16,12%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os indicadores de rentabilidade e lucratividade devem ser analisados de forma mais analítica, pois os mesmos não obtêm resultados parecidos para as duas instituições, podendo variar por diversos fatores.

Para a margem líquida calculada das duas instituições bancárias, foi possível verificar a volatilidade do indicador em ambas as instituições, mas, além disso o Banco do Bradesco consegue ter maior participação receita de intermediação financeiras seu lucro líquido.

Novamente o Banco do Bradesco tem uma melhor média no indicador, com relação ao retorno sobre o investimento total, é possível dizer que o Banco do Bradesco consegue alcançar melhores retornos sobre o total do capital investido.

Ao analisar os dados do retorno sobre o patrimônio líquido vê-se que ambas as empresas têm fortes oscilações do seu indicador, no entanto mais uma vez o Banco do Bradesco detém melhores resultados, em média seu retorno sobre o patrimônio líquido foi de 14,74%, já de seu concorrente 14,20%.

A Tabela 20, expõe os indicadores de rentabilidade e *spread* das empresas Banco do Brasil e Banco do Bradesco no período de 2017 a 2021.

Tabela 20 – Indicadores de Rentabilidade e *Spread* do Banco do Brasil e Banco do Bradesco

Rentabilidade e <i>Spread</i>	2017	2018	2019	2020	2021
Margem Financeira					
Banco do Brasil	4,04%	3,92%	3,78%	3,69%	3,25%
Banco do Bradesco	5,12%	4,74%	4,86%	3,50%	4,35%
Lucratividade dos Ativos					
Banco do Brasil	10,95%	9,29%	8,64%	6,56%	6,87%
Banco do Bradesco	11,34%	9,30%	9,20%	6,91%	7,75%
Juros Passivos					
Banco do Brasil	6,91%	5,37%	4,87%	2,87%	3,61%
Banco do Bradesco	6,22%	4,57%	4,34%	3,41%	3,41%
Índice de Eficiência Operacional					
Banco do Brasil	26,03%	25,20%	34,65%	44,45%	28,33%
Banco do Bradesco	27,91%	33,64%	42,08%	46,51%	29,87%
<i>Spread</i> Bancário					
Banco do Brasil	16.507.779	14.120.780	13.610.532	12.014.476	11.074.751
Banco do Bradesco	18.944.379	15.955.417	16.618.407	10.806.223	13.050.890

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Novamente é possível verificar nos indicadores apresentados, uma forte variação nos valores e na maioria o Banco do Bradesco consegue ter vantagem quando comparada ao Banco do Brasil.

A margem financeira calculada, mostra que o Banco do Bradesco tem indicadores mais elevados que seu concorrente. Com isso, pode-se deduzir que o Banco do Bradesco consegue alcançar melhores resultados com o seu ativo total.

Com relação a lucratividade dos ativos, novamente o Banco do Bradesco consegue gerenciar melhor seu ativo e ter mais eficiência na geração de receita, quando comparado a seu concorrente o Banco do Brasil.

Novamente o Banco do Bradesco vêm apresentando melhores resultados, possui uma melhor capacidade de gerenciar os custos da captação. Seu concorrente não fica muito distantes, é possível verificar que em 2020 o Banco do Brasil conseguiu diminuir os seus custos, saindo melhor que o Banco do Bradesco.

Já, com base nos dados, o índice de eficiência operacional o Banco do Brasil se sai melhor que o Bradesco, dessa maneira é possível dizer que o Banco do Brasil consegue ter uma melhor produtividade.

Então, quanto ao *spread* bancário o Banco do Bradesco tem melhor capacidade de gerar receita e gerir suas despesas para gerar tal operação, desse modo ela obtêm maior lucratividade na operação de intermediação financeira.

5. CONCLUSÃO

Pode-se concluir com essa pesquisa, a importância de analisar as empresas e comparar seus indicadores, a fim de conhecer melhor a sua estrutura, a composição de sua dívida, a obtenção de receita e principalmente as diferenças entre elas.

Dessa forma, foi buscado os demonstrativos contábeis das empresas Banco do Brasil e Banco do Bradesco, dos anos de 2017 até o ano de 2021. Sendo assim, foi possível fazer um levantamento histórico dos últimos 5 anos de ambas as empresas, onde com os dados obtidos dos demonstrativos contábeis foi realizado os cálculos dos indicadores econômico-financeiro.

Após levantar os dados e executar os cálculos, foi realizada a análise dos indicadores das instituições financeiras de forma individual e comparativa entre elas, sendo possível avaliar a diferença de desempenho nas empresas, durante o período analisado.

Portanto, foi possível verificar que o Banco do Brasil consegue rentabilizar melhor suas operações, consegue manter uma melhor estabilidade do seu indicador, mas em contrapartida possui uma menor liquidez quando comparada ao seu concorrente.

Já com relação aos indicadores de capital e risco, o grau de independência financeira do Banco do Bradesco é superior ao Banco do Brasil. O Banco do Bradesco consegue quitar os valores captados através de depósitos à vista, com o capital próprio da instituição. É possível de compreender que o Banco do Bradesco tem uma menor parcela do seu capital próprio imobilizado na empresa. E o Banco do Bradesco, reinveste menos seu lucro, mas distribui bons juros sobre capital próprio e dividendos, em contrapartida o Banco do Brasil, reinveste mais seu lucro.

Em relação a lucratividade das duas instituições, é notório que o Banco do Bradesco consegue gerar mais lucro, tem uma eficiência operacional melhor, sendo assim a empresa consegue ser mais produtiva, seu *spread* bancário é mais alto, ou seja, consegue obter receitas de juros maiores do que os juros pagos nos investimentos.

Em síntese, pode-se notar que o Banco do Bradesco consegue gerir melhor seu negócio e obter maior rentabilidade, mesmo sendo possível avaliar que em muitos indicadores o Banco do Brasil se manteve mais estável. Por mais variações que o Banco do Bradesco tenha, esse se mostrou manter uma média dos indicadores melhor, sendo possível perceber que ele remunera melhor seus acionistas, é uma empresa estável e segura, consegue gerar bons lucros e gerir melhor suas despesas. Sendo assim, o exposto nos objetivos gerais e específicos do trabalho foram atingidos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Edgar. **Sistema financeiro nacional**. Rio de Janeiro Método 2016.
- ALVES, Aline; LAFFIN, Nathália Helena F. **Análise das demonstrações financeiras**. 2018.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estruturas e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 12. São Paulo: Atlas, 2020.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 15. São Paulo: Atlas, 2021.
- BANCO BRADESCO – **Nossa História**. Disponível em: <Nossa História - Bradesco RI>. Acesso em: 30 Ago 2022.
- BANCO DO BRASIL – BB. **História da instituição**. Disponível em: <<https://www45.bb.com.br/docs/ri/ra2010/port/ra/02.htm#>>. Acesso em: 28 Mai 2022.
- BOLSA, BRASIL, BALCÃO – B3. **Investidores**. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/investidores.htm>. Acesso em: 28 Mai 2022.
- BRUNI, Adriano L. A **Análise contábil e financeira**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2014.
- CAMARGO, Camila. **Análise de investimentos & demonstrativos financeiros**. Curitiba, PR: IBPEX, 2007.
- CAMLOFFSKI, R. **Análise de investimentos e viabilidade financeira das empresas**. 1ª edição. São Paulo: Atlas, 2014.
- CASAROTTO FILHO, Nelson. **Análise de investimentos: manual para solução de problemas e tomadas de decisão**. 12. São Paulo: Atlas, 2019.
- GRAHAM, Benjamin. **A interpretação das demonstrações financeiras**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- INVESTING.COM. **Banco do Brasil (BBAS3)**. Disponível em: <<https://www.investing.com/equities/brasil-on-company-profile>>. Acesso em: 28 Mai 2022.
- IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de balanços**. 11. São Paulo: Atlas, 2017.
- JAKOBI, Karin Bergit. **A análise econômica do direito e a regulação do mercado de capitais**. São Paulo: Atlas, 2014.
- MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 8. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, Eliseu. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 2. São Paulo: Atlas, 2020.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais**. 9. São Paulo: Atlas, 2019.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 13. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

VILLASCHI, A. W.; GALDI, F. C.; SILVANIA NERIS NOSSA. **Análise Fundamentalista Para Seleção De Uma Carteira De Investimento Em Ações Com Baixa Razão Book-To-Market**. *Base, [s. l.]*, v. 8, n. 4, p. 325–337, 2011.

WERNKE, Rodney. *Gestão financeira - Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais*. São Paulo: Ed. Saraiva, 2010.

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL: ATIVO DO BANCO DO BRASIL NOS ANOS DE 2017, 2018 E 2019. (EM MILHÕES DE DÓLARES)

<i>Descrição</i>	<i>31/12/2017</i>	<i>31/12/2018</i>	<i>31/12/2019</i>
Ativo Total	409.031.149	360.407.627	360.301.389
Ativo Circulante	226.984.609	205.146.282	200.181.005
<i>Caixa e Equivalentes de Caixa</i>	<i>4.072.283</i>	<i>3.510.167</i>	<i>10.524.008</i>
Caixa	4.072.283	3.510.167	3.515.813
Aplicações de Liquidez	0	0	7.008.195
Ativos Financeiros	207.873.267	189.679.633	185.537.837
Depósito Compulsório Banco Central	20.883.053	15.256.363	16.157.022
Ativos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através do Resultado	2.555.362	1.774.961	944.141
Títulos e Valores Mobiliários	2.357.382	1.598.652	740.470
Derivativos	197.980	176.309	203.671
Ativos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através de Outros Resultados Abrangentes	1.624.334	2.843.887	7.356.491
Títulos e Valores Mobiliários	1.624.334	2.843.887	7.356.491
Ativos Financeiros ao Custo Amortizado	182.810.517	169.804.422	161.080.184
Empréstimos a instituições financeiras	8.536.281	7.587.367	1.021.772
Aplicações em operações compromissadas	105.100.151	99.648.825	96.873.886
Empréstimos a clientes	66.868.429	61.355.410	55.687.821
Títulos e Valores Mobiliários	2.305.656	1.212.820	1.966.180
Outros Ativos Financeiros			5.530.525
Tributos	2.499.353	2.107.459	1.997.003
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	2.499.353	2.107.459	1.997.003
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos			
Outros			
Outros Ativos	12.539.706	9.849.023	2.122.156
Ativos Não Correntes a Venda	28.571	45.634	91.241
Ativos de Operações Descontinuadas			
Outros	12.511.135	9.803.390	2.030.916
Ativo Não Circulante	182.046.541	155.261.345	160.120.384
Ativos Financeiros	147.840.502	128.487.174	134.598.981
Ativos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através de Outros Resultados Abrangentes	34.716.318	28.061.713	35.385.080
Títulos e Valores Mobiliários	34.716.318	28.061.713	35.385.080
Ativos Financeiros ao Custo Amortizado	113.124.184	100.425.461	99.213.901
Empréstimos a instituições financeiras	2.079.458	1.283.212	1.288.331
Aplicações em operações compromissadas	155.822	194.831	75.132
Empréstimos a clientes	110.033.306	93.919.833	88.087.896
Títulos e Valores Mobiliários	855.598	5.027.585	4.341.119
Outros Ativos Financeiros			5.421.423
Tributos	11.971.568	9.898.296	14.894.225
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	36.726	20.595	
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	11.934.843	9.877.701	14.894.225
Outros			
Outros Ativos	11.468.653	8.563.803	1.990.851
Ativos Não Correntes a Venda			
Ativos de Operações Descontinuadas			
Outros	11.468.653	8.563.803	1.990.851
Investimentos	6.206.787	4.833.143	4.320.543
Participações em Coligadas	6.206.787	4.833.143	4.320.543
Participações em Controladas em Conjunto			
Propriedades para Investimento			
Outros Investimentos			
Imobilizado	2.256.998	1.983.352	2.846.920
Imobilizado de Uso	2.256.998	1.983.352	1.995.394
Direito de Uso de Arrendamento			851.526
Depreciação Acumulada			
Intangível	2.302.031	1.495.578	1.468.864
Intangíveis	2.123.198	1.495.578	1.468.864
Goodwill	178.834		
Amortização Acumulada			

ANEXO II - BALANÇO PATRIMONIAL: ATIVO DO BANCO DO BRASIL NOS ANOS DE 2020 E 2021. (EM MILHÕES DE DÓLARES)

<i>Descrição</i>	<i>31/12/2020</i>	<i>31/12/2021</i>
Ativo Total	325.974.097	340.353.107
Ativo Circulante	172.858.679	185.954.785
Caixa e Equivalentes de Caixa	33.908.029	9.765.197
Caixa	3.230.223	3.229.639
Aplicações de Liquidez	30.677.806	6.535.558
Ativos Financeiros	136.635.632	173.649.947
Depósito Compulsório Banco Central	11.606.501	13.529.977
Ativos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através do Resultado	3.015.882	2.103.587
Títulos e Valores Mobiliários	2.337.039	1.720.999
Derivativos	678.843	382.588
Ativos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através de Outros Resultados Abrangentes	6.079.329	10.723.467
Títulos e Valores Mobiliários	6.079.329	10.723.467
Ativos Financeiros ao Custo Amortizado	115.933.919	147.292.916
Empréstimos a instituições financeiras	877.372	144.530
Aplicações em operações compromissadas	66.170.098	87.347.813
Empréstimos a clientes	45.935.783	56.609.620
Títulos e Valores Mobiliários	1.332.523	1.802.557
Outros Ativos Financeiros	1.618.142	1.388.395
Tributos	1.376.611	1.316.311
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	1.376.611	1.316.311
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos		
Outros		
Outros Ativos	938.408	1.223.330
Ativos Não Correntes a Venda	96.237	74.785
Ativos de Operações Descontinuadas		
Outros	842.171	1.148.544
Ativo Não Circulante	153.115.417	154.398.322
Ativos Financeiros	131.307.243	131.125.722
Ativos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através de Outros Resultados Abrangentes	43.294.876	44.019.103
Títulos e Valores Mobiliários	43.294.876	44.019.103
Ativos Financeiros ao Custo Amortizado	88.012.367	87.106.619
Empréstimos a instituições financeiras	910.060	997.108
Aplicações em operações compromissadas	604.869	5.099
Empréstimos a clientes	75.963.786	74.971.888
Títulos e Valores Mobiliários	3.468.397	4.130.210
Outros Ativos Financeiros	7.065.255	7.002.314
Tributos	11.316.779	10.333.092
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes		
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	11.316.779	10.333.092
Outros		
Outros Ativos	3.677.153	5.792.638
Ativos Não Correntes a Venda		
Ativos de Operações Descontinuadas		
Outros	3.677.153	5.792.638
Investimentos	3.446.202	3.484.668
Participações em Coligadas	3.446.202	3.484.668
Participações em Controladas em Conjunto		
Propriedades para Investimento		
Outros Investimentos		
Imobilizado	2.170.013	2.401.514
Imobilizado de Uso	1.644.544	1.609.559
Direito de Uso de Arrendamento	525.469	791.955
Depreciação Acumulada		
Intangível	1.198.027	1.260.688
Intangíveis	1.198.027	1.260.688
Goodwill		
Amortização Acumulada		

ANEXO III - BALANÇO PATRIMONIAL: PASSIVO DO BANCO DO BRASIL NOS ANOS DE 2017, 2018 E 2019. (EM MILHÕES DE DÓLARES)

Descrição	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019
Passivo Total	409.031.149	360.407.627	360.301.389
Passivo Circulante	296.072.714	260.387.865	261.543.639
<i>Passivos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através do Resultado</i>	<i>238.781</i>	<i>208.863</i>	<i>238.578</i>
<i>Passivos Financeiros ao Custo Amortizado</i>	<i>277.650.378</i>	<i>243.616.412</i>	<i>249.232.151</i>
Depósitos	116.017.643	106.311.048	108.617.085
Captações no Mercado Aberto	110.500.892	101.568.303	96.887.263
Recursos Mercado Interfinanceiro	6.549.727	7.892.848	6.542.469
Outras Captações	44.582.117	27.844.213	37.185.335
Obrigações por emissão de títulos e valores mobiliários e outras obrigações	44.582.117	27.844.213	27.631.611
Outros passivos financeiros			9.553.724
Provisões	500.636	504.002	2.330.115
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	500.636	432.387	2.150.295
Provisões para perdas esperadas com garantias prestadas e compromissos de empréstimos	0	71.615	179.819
Passivos Fiscais	715.009	626.040	674.912
Outros Passivos	16.967.909	15.432.549	9.067.883
Passivo Não Circulante	112.958.435	100.019.763	98.757.750
Passivo Total	82.354.316	73.040.313	71.474.305
<i>Passivos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através do Resultado</i>			
<i>Passivos Financeiros ao Custo Amortizado</i>	<i>74.511.264</i>	<i>66.362.872</i>	<i>66.439.498</i>
Depósitos	12.784.232	10.435.152	11.709.981
Captações no Mercado Aberto	3.236.320	2.411.568	3.431.622
Recursos Mercado Interfinanceiro	901.640	900.751	766.188
Outras Captações	57.589.071	52.615.401	50.531.708
Obrigações por emissão de títulos e valores mobiliários e outras obrigações	57.589.071	52.615.401	47.229.969
Outros passivos financeiros	0	0	3.301.739
Provisões	2.401.526	2.146.722	1.104.300
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	2.401.526	2.091.908	1.057.769
Provisões para perdas esperadas com garantias prestadas e compromissos de empréstimos	0	54.814	46.531
Passivos Fiscais	927.847	635.360	796.674
Outros Passivos	4.513.680	3.895.359	3.133.833
Patrimônio Líquido Consolidado	30.604.120	26.979.450	27.283.444
Patrimônio Líquido Atribuído ao Controlador	29.430.723	26.296.303	26.728.543
Capital Social Realizado	22.702.539	19.381.646	18.631.999
<i>Reservas de Capital</i>	<i>1.134.906</i>	<i>879.456</i>	<i>1.551.409</i>
Reserva Especial de Ágio na Incorporação	1.694.170	1.352.624	1.635.671
Ações em Tesouraria	-559.263	-473.168	-84.262
<i>Reservas de Lucros</i>	<i>10.665.263</i>	<i>10.997.363</i>	<i>13.351.194</i>
Reserva de Lucros a Realizar	10.665.263	10.997.363	13.351.194
<i>Lucros/Prejuízos Acumulados</i>	<i>-851.791</i>	<i>-708.542</i>	<i>-1.003.954</i>
<i>Outros Resultados Abrangentes</i>	<i>-4.220.195</i>	<i>-4.253.620</i>	<i>-5.802.105</i>
Patrimônio Líquido Atribuído aos Não Controladores	1.173.396	683.146	554.901

ANEXO IV - BALANÇO PATRIMONIAL: PASSIVO DO BANCO DO BRASIL NOS ANOS DE 2020 E 2021. (EM MILHÕES DE DÓLARES)

Descrição	31/12/2020	31/12/2021
Passivo Total	325.974.097	340.353.107
Passivo Circulante	242.483.509	258.530.451
<i>Passivos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através do Resultado</i>	<i>596.277</i>	<i>367.917</i>
<i>Passivos Financeiros ao Custo Amortizado</i>	<i>233.147.273</i>	<i>249.723.605</i>
Depósitos	101.559.070	105.781.928
Captações no Mercado Aberto	95.649.450	109.625.009
Recursos Mercado Interfinanceiro	3.671.958	3.429.810
Outras Captações	32.266.795	30.886.859
Obrigações por emissão de títulos e valores mobiliários e outras obrigações	19.718.124	19.990.386
Outros passivos financeiros	12.548.671	10.896.473
Provisões	1.201.014	1.432.766
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	816.324	1.006.792
Provisões para perdas esperadas com garantias prestadas e compromissos de empréstimos	384.690	425.973
Passivos Fiscais	519.305	469.060
Outros Passivos	7.019.639	6.537.104
Passivo Não Circulante	83.490.588	81.822.655
Passivo Total	58.883.424	55.640.372
<i>Passivos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através do Resultado</i>		
<i>Passivos Financeiros ao Custo Amortizado</i>	<i>55.563.969</i>	<i>51.175.389</i>
Depósitos	14.294.024	14.506.495
Captações no Mercado Aberto	1.293.030	1.805.285
Recursos Mercado Interfinanceiro	1.321.283	1.259.322
Outras Captações	38.655.631	33.604.288
Obrigações por emissão de títulos e valores mobiliários e outras obrigações	37.666.509	32.456.165
Outros passivos financeiros	989.122	1.148.123
Provisões	2.050.390	2.059.542
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	1.977.929	1.990.527
Provisões para perdas esperadas com garantias prestadas e compromissos de empréstimos	72.460	69.015
Passivos Fiscais	715.757	1.716.649
Outros Passivos	553.308	688.792
Patrimônio Líquido Consolidado	24.607.164	26.182.283
Patrimônio Líquido Atribuído ao Controlador	24.075.705	25.580.411
Capital Social Realizado	18.879.549	17.579.074
<i>Reservas de Capital</i>	<i>1.221.102</i>	<i>1.138.020</i>
Reserva Especial de Ágio na Incorporação	1.275.112	1.187.641
Ações em Tesouraria	-54.010	-49.622
<i>Reservas de Lucros</i>	<i>7.543.825</i>	<i>9.171.273</i>
Reserva de Lucros a Realizar	7.543.825	9.171.273
<i>Lucros/Prejuízos Acumulados</i>	<i>-855.895</i>	<i>-863.285</i>
<i>Outros Resultados Abrangentes</i>	<i>-2.712.875</i>	<i>-1.444.672</i>
Patrimônio Líquido Atribuído aos Não Controladores	531.459	601.873

ANEXO V - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO DO BANCO DO BRASIL NOS ANOS DE 2017, 2018 E 2019. (EM MILHÕES DE DÓLARES)

Descrição	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019
Receitas de Intermediação Financeira	44.788.248	33.482.860	31.144.222
Receita de Juros	44.788.248	33.482.860	31.144.222
Despesas de Intermediação Financeira	-28.280.468	-19.362.080	-17.533.691
Despesa de Juros	-28.280.468	-19.362.080	-17.533.691
Resultado Bruto de Intermediação Financeira	16.507.779	14.120.780	13.610.532
Outras Despesas e Receitas Operacionais	-11.656.182	-8.436.515	-10.792.364
Despesa de Provisão para Perda Esperada para Risco de Crédito	-6.963.307	-3.514.947	-5.046.504
Receitas de Prestação de Serviços	6.378.293	6.120.695	6.000.074
Despesas com Pessoal	-6.261.523	-5.873.092	-5.767.624
Outras Despesas de Administrativas	-2.826.906	-2.612.082	-1.903.245
Despesas Tributárias	-1.669.598	-1.413.613	-1.265.627
Outras Receitas Operacionais	2.150.783	2.355.060	2.816.877
Ganhos líquidos sobre instrumentos financeiros	13.454	293.939	129.372
Resultado líquido em operações de câmbio e em conversão de transações em moedas estrange	-65.262	-550.732	-177.914
Outras	2.202.591	2.611.853	2.865.419
Outras Despesas Operacionais	-3.606.279	-4.483.757	-6.649.505
Amortização de ativos intangíveis	-735.912	-516.863	-411.675
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	-862.781	-1.514.082	-2.986.587
Depreciação	-354.136	-332.992	-596.839
Outras	-1.653.450	-2.119.820	-2.654.404
Resultado da Equivalência Patrimonial	1.142.354	985.220	1.023.190
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	4.851.597	5.684.190	2.818.168
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.113.173	-1.483.571	1.960.358
Corrente	-1.002.173	-920.036	-1.262.371
Diferido	-111.000	-563.535	3.222.729
Lucro ou Prejuízo das Operações Continuadas	3.738.424	4.200.618	4.778.526
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas			
Lucro ou Prejuízo antes das Participações e Contribuições Estatutárias	3.738.424	4.200.618	4.778.526
Participações nos Lucros e Contribuições Estatutárias			
Lucro ou Prejuízo Líquido Consolidado do Período	3.738.424	4.200.618	4.778.526
Atribuído aos Sócios da Empresa Controladora	3.236.983	3.849.751	4.148.225
Atribuído aos Sócios não Controladores	501.442	350.868	630.301

ANEXO VI - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO DO BANCO DO BRASIL NOS ANOS DE 2020 E 2021. (EM MILHÕES DE DÓLARES)

Descrição	31/12/2020	31/12/2021
<i>Receitas de Intermediação Financeira</i>	<i>21.385.465</i>	<i>23.374.203</i>
Receita de Juros	21.385.465	23.374.203
<i>Despesas de Intermediação Financeira</i>	<i>-9.370.989</i>	<i>-12.299.452</i>
Despesa de Juros	-9.370.989	-12.299.452
<i>Resultado Bruto de Intermediação Financeira</i>	<i>12.014.476</i>	<i>11.074.751</i>
<i>Outras Despesas e Receitas Operacionais</i>	<i>-9.505.046</i>	<i>-6.622.550</i>
Despesa de Provisão para Perda Esperada para Risco de Crédito	-4.267.443	-2.387.290
Receitas de Prestação de Serviços	4.913.153	4.207.045
Despesas com Pessoal	-4.701.156	-4.365.878
Outras Despesas de Administrativas	-1.608.761	-1.398.436
Despesas Tributárias	-1.120.233	-1.062.047
<i>Outras Receitas Operacionais</i>	<i>299.601</i>	<i>1.514.286</i>
Ganhos líquidos sobre instrumentos financeiros	408.866	37.009
Resultado líquido em operações de câmbio e em conversão de transações em moedas estrange	-1.535.183	-238.765
Outras	1.425.917	1.716.042
<i>Outras Despesas Operacionais</i>	<i>-3.523.507</i>	<i>-3.703.091</i>
Amortização de ativos intangíveis	-391.818	-263.593
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	-1.244.641	-1.394.815
Depreciação	-521.607	-477.721
Outras	-1.365.442	-1.566.962
<i>Resultado da Equivalência Patrimonial</i>	<i>503.299</i>	<i>572.860</i>
<i>Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro</i>	<i>2.509.430</i>	<i>4.452.200</i>
<i>Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro</i>	<i>371.934</i>	<i>-791.886</i>
Corrente	-778.388	-657.795
Diferido	1.150.322	-134.091
<i>Lucro ou Prejuízo das Operações Continuadas</i>	<i>2.881.364</i>	<i>3.660.314</i>
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas		
<i>Lucro ou Prejuízo antes das Participações e Contribuições Estatutárias</i>	<i>2.881.364</i>	<i>3.660.314</i>
Participações nos Lucros e Contribuições Estatutárias		
<i>Lucro ou Prejuízo Líquido Consolidado do Período</i>	<i>2.881.364</i>	<i>3.660.314</i>
Atribuído aos Sócios da Empresa Controladora	2.568.955	3.404.474
Atribuído aos Sócios não Controladores	312.409	255.840

ANEXO VII - BALANÇO PATRIMONIAL: ATIVO DO BANCO BRADESCO NOS ANOS DE 2017, 2018 E 2019. (EM MILHÕES DE DÓLARES)

<i>Descrição</i>	<i>31/12/2017</i>	<i>31/12/2018</i>	<i>31/12/2019</i>
Ativo Total	370.118.936	336.931.897	342.007.017
Ativo Circulante	173.653.839	141.911.776	201.846.285
Caixa e Equivalentes de Caixa	24.710.687	27.668.459	15.352.046
Caixa	24.710.687	27.668.459	4.711.009
Aplicações de Liquidez			10.641.038
Ativos Financeiros	93.554.481	111.538.564	181.540.093
Depósito Compulsório Banco Central			22.483.027
Ativos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através do Resultado	9.557.901	3.218.650	59.763.263
Títulos e Valores Mobiliários	9.557.901	3.218.650	58.364.202
Derivativos			1.399.062
Ativos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através de Outros Resultados Abrangentes	9.421.725	19.552.964	10.143.591
Títulos e Valores Mobiliários	9.421.725	19.552.964	10.143.591
Ativos Financeiros ao Custo Amortizado	74.574.854	88.766.950	89.150.211
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	9.089.567	26.570.782	2.680.733
Aplicações no Mercado Aberto			786.464
Títulos e Valores Mobiliários		1.098.866	17.793.503
Operações de Crédito	56.862.481	53.409.235	64.932.747
Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito			-8.361.644
Operações de Arrendamento			708.938
Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito de Operações de Arrendamento			-39.790
Outros Ativos Financeiros	8.622.806	7.688.066	10.649.260
Tributos	1.387.540	950.555	2.870.356
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	1.387.540	950.555	2.870.356
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos			
Outros			
Outros Ativos	54.001.132	1.754.199	2.083.790
Ativos Não Correntes a Venda	459.786	349.264	336.673
Ativos de Operações Descontinuadas			
Outros	53.541.346	1.404.934	1.747.117
Ativo Não Circulante	196.465.097	195.020.121	140.160.732
Ativos Financeiros	166.679.554	170.887.822	115.076.857
Depósito Compulsório Banco Central			
Ativos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através do Resultado	63.510.430	60.310.087	2.201.104
Títulos e Valores Mobiliários	63.510.430	60.310.087	0
Derivativos	0	0	2.201.104
Ativos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através de Outros Resultados Abrangentes	38.768.336	26.397.933	37.602.461
Títulos e Valores Mobiliários	38.768.336	26.397.933	37.602.461
Ativos Financeiros ao Custo Amortizado	64.400.788	84.179.802	75.273.292
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros			
Aplicações no Mercado Aberto	658.839	591.639	550.210
Títulos e Valores Mobiliários	0	35.188.101	23.618.251
Operações de Crédito	47.970.503	44.760.239	47.835.472
Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito			
Operações de Arrendamento	11.782.559		
Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito de Operações de Arrendamento			
Outros Ativos Financeiros	3.988.888	3.639.824	3.269.360
Tributos	15.014.058	15.096.940	15.800.310
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	1.794.013	2.533.048	1.021.226
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	13.220.046	12.563.892	14.779.084
Outros	0	0	0
Outros Ativos	4.835.219	497.839	99.185
Ativos Não Correntes a Venda			
Ativos de Operações Descontinuadas			
Outros	4.835.219	497.839	99.185
Investimentos	2.496.186	2.097.089	1.894.364
Participações em Coligadas	2.496.186	1.771.498	1.549.846
Participações em Controladas em Conjunto		325.590	344.517
Propriedades para Investimento			
Outros Investimentos			
Imobilizado	2.549.116	2.278.011	3.636.892
Imobilizado de Uso	2.549.116	2.278.011	3.636.892
Direito de Uso de Arrendamento			
Depreciação Acumulada			
Intangível	4.890.963	4.162.421	3.653.124
Intangíveis	4.890.963	4.162.421	3.653.124
Goodwill			
Amortização Acumulada			

ANEXO VIII - BALANÇO PATRIMONIAL: ATIVO DO BANCO BRADESCO NOS ANOS DE 2020 E 2021. (EM MILHÕES DE DÓLARES)

<i>Descrição</i>	<i>31/12/2020</i>	<i>31/12/2021</i>
Ativo Total	308.818.881	300.254.850
Ativo Circulante	141.019.599	125.628.033
Caixa e Equivalentes de Caixa	36.723.887	12.792.101
Caixa	4.589.030	3.814.054
Aplicações de Liquidez	32.134.857	8.978.047
Ativos Financeiros	101.381.649	110.497.025
Depósito Compulsório Banco Central	16.119.307	15.646.860
Ativos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através do Resultado	11.762.844	12.343.501
Títulos e Valores Mobiliários	9.990.949	10.735.855
Derivativos	1.771.895	1.607.646
Ativos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através de Outros Resultados Abrangentes	11.538.110	7.913.808
Títulos e Valores Mobiliários	11.538.110	7.913.808
Ativos Financeiros ao Custo Amortizado	61.961.387	74.592.856
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	2.250.787	2.853.970
Aplicações no Mercado Aberto	1.351.481	2.609.735
Títulos e Valores Mobiliários	7.176.703	6.997.592
Operações de Crédito	50.976.172	59.139.076
Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	-7.603.575	-7.301.039
Operações de Arrendamento	509.312	588.428
Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito de Operações de Arrendamento	-13.562	-10.310
Outros Ativos Financeiros	7.314.068	9.715.404
Tributos	1.267.616	866.452
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	1.267.616	866.452
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos		
Outros		
Outros Ativos	1.646.447	1.472.455
Ativos Não Correntes a Venda	231.421	214.366
Ativos de Operações Descontinuadas		
Outros	1.415.026	1.258.089
Ativo Não Circulante	167.799.283	174.626.818
Ativos Financeiros	144.131.788	152.379.595
Depósito Compulsório Banco Central		
Ativos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através do Resultado	41.351.354	47.966.680
Títulos e Valores Mobiliários	38.347.477	45.598.925
Derivativos	3.003.877	2.367.755
Ativos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através de Outros Resultados Abrangentes	24.227.556	26.763.468
Títulos e Valores Mobiliários	24.227.556	26.763.468
Ativos Financeiros ao Custo Amortizado	78.552.878	77.649.448
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros		
Aplicações no Mercado Aberto	1.102.954	507.952
Títulos e Valores Mobiliários	27.392.280	25.046.001
Operações de Crédito	47.284.124	50.268.662
Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		
Operações de Arrendamento		
Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito de Operações de Arrendamento		
Outros Ativos Financeiros	2.773.520	1.826.832
Tributos	16.498.532	15.624.954
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	1.682.754	1.514.487
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	14.815.778	14.110.467
Outros	0	0
Outros Ativos	216.164	174.517
Ativos Não Correntes a Venda		
Ativos de Operações Descontinuadas		
Outros	216.164	174.517
Investimentos	1.421.612	1.354.281
Participações em Coligadas	1.145.360	1.099.618
Participações em Controladas em Conjunto	276.253	254.663
Propriedades para Investimento		
Outros Investimentos		
Imobilizado	2.708.017	2.421.486
Imobilizado de Uso	2.708.017	2.421.486
Direito de Uso de Arrendamento		
Depreciação Acumulada		
Intangível	2.823.168	2.671.984
Intangíveis	2.823.168	2.671.984
Goodwill		
Amortização Acumulada		

ANEXO IX - BALANÇO PATRIMONIAL: PASSIVO DO BANCO BRADESCO NOS ANOS DE 2017, 2018 E 2019. (EM MILHÕES DE DÓLARES)

<i>Descrição</i>	<i>31/12/2017</i>	<i>31/12/2018</i>	<i>31/12/2019</i>
<i>Passivo Total</i>	<i>370.118.936</i>	<i>336.931.897</i>	<i>342.007.017</i>
<i>Passivo Circulante</i>	<i>251.985.123</i>	<i>216.468.139</i>	<i>214.094.217</i>
<i>Passivos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através do Resultado</i>	<i>4.182.316</i>	<i>4.026.685</i>	<i>1.043.783</i>
<i>Passivos Financeiros ao Custo Amortizado</i>	<i>172.798.917</i>	<i>146.252.808</i>	<i>145.814.732</i>
Recursos de instituições financeiras	78.115.974	58.584.433	51.677.960
Recursos de clientes	49.715.224	54.651.066	55.930.827
Recursos de emissão de títulos	25.170.114	17.084.896	21.394.880
Dívidas subordinadas	3.267.371	1.667.735	79.717
Outras Captações	16.530.234	14.264.678	16.731.347
<i>Provisões</i>	<i>64.147.508</i>	<i>57.142.382</i>	<i>58.839.682</i>
Provisão para Perda Esperada			
Provisões Técnicas de Seguros e Previdências	63.739.598	56.665.794	57.468.943
Outras Provisões	407.910	476.588	1.370.740
<i>Passivos Fiscais</i>	<i>741.442</i>	<i>625.113</i>	<i>643.877</i>
Impostos Correntes	730.455	612.486	643.877
Impostos Diferidos	10.987	12.626	0
<i>Outros Passivos</i>	<i>10.114.941</i>	<i>8.421.151</i>	<i>7.752.143</i>
<i>Passivo Não Circulante</i>	<i>82.555.305</i>	<i>88.287.615</i>	<i>94.285.000</i>
<i>Passivos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através do Resultado</i>	<i>132.980</i>	<i>141.810</i>	<i>2.490.115</i>
<i>Passivos Financeiros ao Custo Amortizado</i>	<i>67.756.983</i>	<i>73.715.416</i>	<i>75.786.814</i>
Recursos de instituições financeiras LP	8.328.242	5.241.824	4.843.143
Recursos de clientes LP	29.489.263	33.288.492	34.928.711
Recursos de emissão de títulos LP	15.692.670	21.118.113	20.961.922
Dívidas subordinadas LP	11.901.735	12.176.449	12.154.760
Outras Captações	2.345.072	1.890.539	2.898.277
<i>Provisões</i>	<i>13.718.368</i>	<i>13.739.044</i>	<i>15.051.042</i>
Provisão para Perda Esperada	0	844.145	1.064.015
Provisões Técnicas de Seguros e Previdências	8.536.578	8.260.986	9.095.845
Outras Provisões	5.181.790	4.633.914	4.891.182
<i>Passivos Fiscais</i>	<i>367.443</i>	<i>297.219</i>	<i>268.093</i>
Impostos Correntes			
Impostos Diferidos	367.443	297.219	268.093
<i>Outros Passivos</i>	<i>579.531</i>	<i>394.126</i>	<i>688.935</i>
<i>Patrimônio Líquido Consolidado</i>	<i>35.578.508</i>	<i>32.176.143</i>	<i>33.627.800</i>
Patrimônio Líquido Atribuído ao Controlador	35.490.880	32.072.741	33.517.619
Capital Social Realizado	17.865.780	17.317.023	18.631.999
Reservas de Capital	-100.981	-86.210	-82.875
Reserva Especial de Ágio na Incorporação	32.185	27.477	26.415
Ações em Tesouraria	-133.166	-113.687	-109.290
Reservas de Lucros	14.958.049	13.747.183	12.897.617
Reserva Legal	2.279.328	2.192.181	2.387.524
Reserva Estatutária	12.678.722	11.555.002	10.510.092
Lucros/Prejuízos Acumulados	2.218.558	525.239	117.996
Outros Resultados Abrangentes	549.474	569.505	1.952.882
Patrimônio Líquido Atribuído aos Não Controladores	87.628	103.403	110.181

ANEXO X -BALANÇO PATRIMONIAL: PASSIVO DO BANCO BRADESCO NOS ANOS DE 2020 E 2021. (EM MILHÕES DE DÓLARES)

<i>Descrição</i>	<i>31/12/2020</i>	<i>31/12/2021</i>
Passivo Total	308.818.881	300.254.850
Passivo Circulante	190.607.040	185.910.347
<i>Passivos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através do Resultado</i>	<i>1.436.519</i>	<i>1.687.413</i>
<i>Passivos Financeiros ao Custo Amortizado</i>	<i>135.053.845</i>	<i>134.260.437</i>
Recursos de instituições financeiras	48.061.471	46.765.222
Recursos de clientes	59.245.179	59.607.013
Recursos de emissão de títulos	13.503.539	11.308.848
Dívidas subordinadas	1.677.103	2.115.910
Outras Captações	12.566.554	14.463.444
Provisões	46.241.611	43.651.261
Provisão para Perda Esperada		
Provisões Técnicas de Seguros e Previdências	45.209.792	42.686.137
Outras Provisões	1.031.819	965.124
Passivos Fiscais	307.208	369.003
Impostos Correntes	307.208	369.003
Impostos Diferidos	0	0
Outros Passivos	7.567.856	5.942.233
Passivo Não Circulante	90.091.257	87.424.208
<i>Passivos Financeiros Avaliados ao Valor Justo através do Resultado</i>	<i>2.161.888</i>	<i>868.860</i>
<i>Passivos Financeiros ao Custo Amortizado</i>	<i>73.997.370</i>	<i>72.857.645</i>
Recursos de instituições financeiras LP	3.377.141	3.231.961
Recursos de clientes LP	45.697.517	42.485.318
Recursos de emissão de títulos LP	14.383.497	18.478.545
Dívidas subordinadas LP	8.570.242	7.641.473
Outras Captações	1.968.972	1.020.348
Provisões	13.654.571	13.208.270
Provisão para Perda Esperada	1.189.016	964.314
Provisões Técnicas de Seguros e Previdências	8.573.888	8.633.034
Outras Provisões	3.891.667	3.610.921
Passivos Fiscais	240.498	37.279
Impostos Correntes		
Impostos Diferidos	240.498	37.279
Outros Passivos	36.931	452.155
Patrimônio Líquido Consolidado	28.120.585	26.920.295
Patrimônio Líquido Atribuído ao Controlador	28.024.907	26.839.322
Capital Social Realizado	15.222.956	14.891.139
Reservas de Capital	-64.288	-100.391
Reserva Especial de Ágio na Incorporação	20.490	19.079
Ações em Tesouraria	-84.778	-119.470
Reservas de Lucros	11.351.789	12.050.912
Reserva Legal	2.011.263	2.069.350
Reserva Estatutária	9.340.526	9.981.562
Lucros/Prejuízos Acumulados	-45.055	177.856
Outros Resultados Abrangentes	1.559.505	-180.193
Patrimônio Líquido Atribuído aos Não Controladores	95.679	80.973

**ANEXO XI - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO DO BANCO
BRADESCO NOS ANOS DE 2017, 2018 E 2019. (EM MILHÕES DE DÓLARES)**

<i>Descrição</i>	<i>31/12/2017</i>	<i>31/12/2018</i>	<i>31/12/2019</i>
<i>Receitas de Intermediação Financeira</i>	<i>41.965.017</i>	<i>31.337.906</i>	<i>31.448.079</i>
Receita de Juros e Similares	38.443.857	33.984.836	31.476.239
Ganhos / (Perdas) Líquidos de Operações de Câmbio	433.359	305.403	81.911
Ganhos / (Perdas) Líquidos de Ativos Financeiros ao VJORA	0	298.926	165.918
Ganhos / (Perda) Líquidos de Ativos e Passivos Financeiros ao valor justo por meio do resultado	0	-3.251.259	-275.989
<i>Despesas de Intermediação Financeira</i>	<i>-23.020.638</i>	<i>-15.382.488</i>	<i>-14.829.672</i>
Despesa de Juros e Similares	-23.020.638	-15.382.488	-14.829.672
<i>Resultado Bruto de Intermediação Financeira</i>	<i>18.944.379</i>	<i>15.955.417</i>	<i>16.618.407</i>
<i>Outras Despesas e Receitas Operacionais</i>	<i>-11.713.315</i>	<i>-10.541.925</i>	<i>-13.233.149</i>
Despesa de Provisão para Perda Esperada para Risco de Crédito	0	-4.528.829	-3.542.983
Perda Esperada de Empréstimos e Adiantamentos	0	-4.202.254	-3.170.485
Perda Esperada com Demais Ativos Financeiros	0	-326.575	-372.499
Receitas de Prestação de Serviços	6.928.120	6.635.738	6.410.139
Despesas com Pessoal	-6.311.238	-5.254.625	-5.349.078
Outras Despesas de Administrativas	-5.141.527	-4.698.436	-4.171.672
Despesas Tributárias	-1.815.297	-1.697.639	-1.735.053
Outras Receitas Operacionais	1.900.379	2.132.002	18.010.603
Receita de seguros e previdência	1.900.379	2.132.002	18.010.603
Outras Despesas Operacionais	-7.797.092	-3.598.026	-23.158.964
Depreciação e Amortização	-1.391.350	-1.338.825	-1.483.971
Despesa de seguros e previdência	0	0	-15.922.199
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais	-6.405.742	-2.259.201	-5.752.794
Resultado da Equivalência Patrimonial	523.339	467.889	303.860
<i>Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro</i>	<i>7.231.064</i>	<i>5.413.492</i>	<i>3.385.258</i>
<i>Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro</i>	<i>-1.957.928</i>	<i>-750.007</i>	<i>1.971.318</i>
Corrente	-2.676.390	-1.575.386	-1.882.726
Diferido	718.461	825.379	3.854.044
<i>Lucro ou Prejuízo das Operações Continuadas</i>	<i>5.273.135</i>	<i>4.663.485</i>	<i>5.356.576</i>
<i>Resultado Líquido das Operações Descontinuadas</i>	<i>7.231.064</i>	<i>5.413.492</i>	<i>5.356.576</i>
<i>Lucro ou Prejuízo antes das Participações e Contribuições Estatutárias</i>	<i>5.273.135</i>	<i>4.663.485</i>	<i>5.356.576</i>
<i>Participações nos Lucros e Contribuições Estatutárias</i>	<i>5.273.135</i>	<i>4.663.485</i>	<i>5.356.576</i>
<i>Lucro ou Prejuízo Líquido Consolidado do Período</i>	<i>5.273.135</i>	<i>4.663.485</i>	<i>5.356.576</i>
Atribuído aos Sócios da Empresa Controladora	5.204.539	4.617.674	5.318.581
Atribuído aos Sócios não Controladores	68.596	45.811	37.995

**ANEXO XII - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO DO BANCO
BRADESCO NOS ANOS DE 2020 E 2021. (EM MILHÕES DE DÓLARES)**

<i>Descrição</i>	<i>31/12/2020</i>	<i>31/12/2021</i>
<i>Receitas de Intermediação Financeira</i>	<i>21.335.483</i>	<i>23.280.707</i>
Receita de Juros e Similares	25.955.558	25.652.496
Ganhos / (Perdas) Líquidos de Operações de Câmbio	-219.138	-79.010
Ganhos / (Perdas) Líquidos de Ativos Financeiros ao VJORA	-372.150	-200.693
Ganhos / (Perda) Líquidos de Ativos e Passivos Financeiros ao valor justo por meio do resultado	-4.028.786	-2.092.087
<i>Despesas de Intermediação Financeira</i>	<i>-10.529.260</i>	<i>-10.229.817</i>
Despesa de Juros e Similares	-10.529.260	-10.229.817
<i>Resultado Bruto de Intermediação Financeira</i>	<i>10.806.223</i>	<i>13.050.890</i>
<i>Outras Despesas e Receitas Operacionais</i>	<i>-9.922.863</i>	<i>-6.953.908</i>
Despesa de Provisão para Perda Esperada para Risco de Crédito	-4.236.631	-1.784.275
Perda Esperada de Empréstimos e Adiantamentos	-4.055.976	-1.736.769
Perda Esperada com Demais Ativos Financeiros	-180.655	-47.506
Receitas de Prestação de Serviços	5.405.223	4.831.395
Despesas com Pessoal	-4.110.954	-3.714.287
Outras Despesas de Administrativas	-3.356.337	-2.968.126
Despesas Tributárias	-1.311.159	-1.267.275
Outras Receitas Operacionais	14.828.652	14.145.679
Receita de seguros e previdência	14.828.652	14.145.679
Outras Despesas Operacionais	-17.238.082	-16.275.245
Depreciação e Amortização	-1.283.442	-1.071.377
Despesa de seguros e previdência	-13.185.892	-13.018.522
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais	-2.768.748	-2.185.346
Resultado da Equivalência Patrimonial	96.427	78.226
<i>Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro</i>	<i>883.360</i>	<i>6.096.982</i>
<i>Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro</i>	<i>2.592.159</i>	<i>-1.757.802</i>
Corrente	-1.004.086	-1.103.343
Diferido	3.596.245	-654.459
<i>Lucro ou Prejuízo das Operações Continuadas</i>	<i>3.475.519</i>	<i>4.339.180</i>
<i>Resultado Líquido das Operações Descontinuadas</i>		
<i>Lucro ou Prejuízo antes das Participações e Contribuições Estatutárias</i>	<i>3.475.519</i>	<i>4.339.180</i>
<i>Participações nos Lucros e Contribuições Estatutárias</i>		
<i>Lucro ou Prejuízo Líquido Consolidado do Período</i>	<i>3.475.519</i>	<i>4.339.180</i>
Atribuído aos Sócios da Empresa Controladora	3.432.796	4.300.488
Atribuído aos Sócios não Controladores	42.723	38.692